



**ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE
ÁGORA**

**TRABALHOS APRESENTADOS NA
CATEGORIA “ARTIGO CIENTÍFICO”**



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA PENA NO MUNICÍPIO DE CAMPO NOVO DO PARECIS

Ailane de Jesus Santos¹
Ana Carolina Bitencourt da Silva²
Julia Bassani Pinheiro³
Daniel Antonio Cunha⁴

Introdução

A situação atual do sistema carcerário brasileiro é indiscutivelmente um dos temas com mais destaque e recorrência no âmbito nacional político, social e também acadêmico. A cada dia tem se percebido o aumento das estatísticas com relação ao crescimento da população carcerária no Brasil.

Fato este que gera diversas consequências para o sistema prisional e para a sociedade, dentre elas é possível citar a problemática falta de infraestrutura nas cadeias públicas, as violações constantes dos direitos humanos, que contribuem para que estes indivíduos voltem a reincidir nos crimes. Os efeitos na sociedade são diversos, desde o fortalecimento do crime organizado até a fragilização da organização do Estado.

Dessa forma, o presente trabalho busca analisar a atual situação da execução penal brasileira, tentando compreender as falhas recorrentes do sistema prisional, sobretudo no município de Campo Novo do Parecis - MT. Para tanto, por um lado revisaremos a bibliografia comum sobre os instrumentos da execução penal e por outro, consultaremos alguns agentes públicos e privados envolvidos na execução no município supracitado a fim de compreender as especificidades locais acerca desse assunto.

Além disso, procuramos investigar se a teoria de ressocialização adotada pela legislação está sendo efetuada corretamente e gerando reais benefícios para os condenados e para a sociedade em si.

No capítulo I, com o objetivo de realizar uma introdução ao assunto, faremos uma breve apuração sobre o tema execução penal, trazendo sua conceituação, seus principais objetivos ressaltando a tentativa de reinclusão do indivíduo que foi condenado e também todos os direitos previstos no ordenamento jurídico.

¹ Acadêmica do Curso de Direito da Faculdade Ágora.

² Acadêmica do Curso de Direito da Faculdade Ágora.

³ Acadêmica do Curso de Direito da Faculdade Ágora.

⁴ Professor do Curso de Direito da Faculdade Ágora.



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

No seguinte capítulo, estabeleceremos uma relação do assunto tratado no primeiro capítulo focando especificamente em Campo Novo do Parecis - MT. Em vista disso, buscamos investigar o município através de pesquisas e entrevistas com o objetivo de apresentar informações e dados específicos sobre ele.

Já no terceiro e último capítulo, será exposto sobre o planejamento e a realização prática das entrevistas, incluindo suas modalidades (presenciais ou online), as perguntas feitas e as dificuldades encontradas. Abordaremos também quais foram os agentes escolhidos para serem pesquisados, quais foram suas respostas, as principais críticas e os fatores positivos. Nesse tópico, analisaremos os padrões de respostas, investigando os pontos comuns e divergentes presentes entre elas.

Por fim, buscamos com esse trabalho localizar o debate geral da área no nosso município de origem. Não temos com isso a pretensão de esgotar o assunto a respeito, mas servir como referência inicial para futuros trabalhos acadêmicos a serem desenvolvidos sobre a região.

Acreditamos que este trabalho, ainda que desenvolvido em sede de iniciação científica, é um importante mecanismo para pensarmos a teoria aprendida em sala de aula aos nossos contextos particulares por ser algo inédito, produzindo assim certa reflexão quanto a esse tema.

Capítulo I: A Execução da Pena: Parte Geral

Desde o surgimento da pena, sua utilização vincula-se constantemente a um caráter apenas vingativo e punitivo e sua finalidade a um objetivo de retaliar e revidar o mal sofrido. No período dos primórdios da humanidade, essa pena empregava o uso de castigos cruéis que possuíam más condições humanas, como exemplo pode-se citar as torturas e mutilações. Além disso, elas atingiam toda uma ascendência e descendência de um indivíduo. Com o passar dos anos, tornou-se visível que tal ação não era eficaz e afetava não apenas os culpados, mas também os inocentes. (Sonyara Benício Do Nascimento, 2019, p.12).

Desse modo, uma vez que a conduta individual empregada pela sociedade não trazia benefícios e melhorias, o poder de punir passou a estar vinculado e concentrado a um poder estatal. Esse poder estatal, ou melhor, o Estado em si, busca principalmente preservar a harmonia social.

Para obter seu objetivo, o Estado possui alguns mecanismos que são utilizados para controlar os diversos tipos de infrações que são cometidos pelos indivíduos na sociedade, sendo que uma dessas formas, a mais repressiva, trata-se da pena privativa de liberdade, retirando assim o infrator do convívio social.

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

Ao realizar esta intervenção, o Estado precisa necessariamente obedecer às regras Constitucionais, fazendo com que a execução da pena não venha a ofender os direitos do indivíduo. Esse principal mecanismo é fundamentado pela Lei nº 7.210, Lei de Execução Penal (LEP), de 11 de Julho de 1984 que traz já em seu artigo 1º que “*A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado.*”.

Conforme previsto no artigo 110 da mesma lei, “*O Juiz, na sentença, estabelecerá o regime no qual o condenado iniciará o cumprimento da pena privativa de liberdade, observado o disposto no artigo 33 e seus parágrafos do Código Penal*”. O regime prisional para o cumprimento da pena pode ser aberto, semiaberto e fechado. Em regra, penas privativas de liberdade inferiores a quatro anos são cumpridas em regime aberto. Penas entre quatro anos e um dia e oito anos são cumpridas no regime semiaberto. Por fim, as penas acima de oito anos deverão ser cumpridas em regime fechado.

A execução da pena em regime aberto acontece em casa de albergado ou estabelecimento adequado. O regime semiaberto, em colônia agrícola, industrial ou estabelecimento similar. Enquanto o regime fechado deve ser cumprido em estabelecimento de segurança máxima ou média.

Essa Lei de Execução Penal Brasileira possui como um dos objetivos garantir os direitos sociais do condenado, buscando que durante o seu isolamento, ou seja, cumprimento de pena, seja preservada a sua dignidade, assim como também se trata de um instrumento de preparação para o retorno do mesmo ao convívio social.

Segundo o autor Renato Marcão, “*Objetiva-se, por meio da execução, punir e humanizar.*”. Seguindo isso, podemos afirmar que apesar de toda sua evolução, a pena ainda possui um caráter punitivo que pretende evitar a reincidência e também tentar impedir um certo encorajamento da realização de outros crimes por parte do resto da sociedade.

No Brasil, o que é possível observar em muitos casos é que a pena privativa de liberdade não retrata uma forma eficaz do poder punitivo, pois na prática ela não tira apenas a liberdade do agente, mas também outros direitos que são essenciais e fundamentais, como a higiene, bem-estar e o acesso básico aos serviços de saúde, submetendo estes a condições carcerárias desumanas.

Percebe-se que há a ausência de boas condições estruturais do sistema penitenciário brasileiro, pois além dos obstáculos já citados, existem também situações onde os condenados encontram-se dividindo celas com presos provisórios. Isso faz com que a execução penal deixe também de alcançar um dos seus objetivos que é a individualização da pena.

Esse cenário sofre influência de fatores como a omissão do Estado quanto ao cumprimento dos objetivos e das finalidades da execução da pena, onde deveria buscar medidas e metas que tenham como objetivo fazer com que o condenado após o cumprimento de pena, possa retornar ao convívio em sociedade de maneira melhor do que quando entrou no sistema prisional.

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

Se na prática, houvesse a efetivação integral da já citada LEP, seria possível propiciar uma reeducação e ressocialização de grande parte da população carcerária existente. Porém, assim como a maioria das leis existentes no país, permanece de forma satisfatória apenas no plano formal, não sendo cumprida totalmente pelo Estado e pelas Autoridades Públicas.

Um fator que pode ser tratado como uma consequência do descumprimento desta lei, é a questão da superlotação dos presídios espalhados pelo País, pois em seu artigo 85 a LEP prevê que “o estabelecimento penal deverá ter lotação compatível com sua estrutura e sua finalidade”, sendo o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, responsável pela delimitação dos limites máximos de capacidade de cada estabelecimento .

Diante destes fatos expostos, é possível verificar a existência de vários recursos e mecanismos que objetivam a ressocialização do apenado, isso ocorre através de uma reeducação utilizando por exemplo a possibilidade de trabalho e cursos profissionalizantes. Apesar destes recursos não serem totalmente efetivados na prática, percebe-se ainda a existência de uma espécie de “reparo social” pois a execução da pena não traz um enfoque apenas no indivíduo, mas também na sociedade em si.

Capítulo II: A Execução Penal em Campo Novo do Parecis - MT

Visto a contextualização realizada acima sobre o tema execução penal, que incluiu sua parte geral, sua conceituação e suas finalidades, o estudo e investigação no presente capítulo será direcionada ao município de Campo Novo do Parecis - MT.

Inicialmente, é importante discorrer sobre o órgão responsável por ela. Sabemos que a Constituição Federal Brasileira de 1988 prevê em seu Artigo 2º que “São poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.”. Devemos esclarecer que a entidade que é encarregada de executar a referida lei é o Poder Judiciário e que nossa pesquisa tem como recorte espacial a análise dentro dela.

Em busca de informações, levantamos que na cidade de Campo Novo do Parecis-MT, o Poder Judiciário é composto por um Fórum Municipal, o qual se verifica a existência de duas varas criminais e dois juízes, além da presença de outros assessores e servidores. Ademais, há também o Ministério Público composto por dois promotores e a Defensoria Pública com dois defensores.

Quanto à Defensoria Pública, constatou-se que devido a pandemia mundial a qual estamos vivenciando, há apenas um defensor, exclusivamente da área cível, que está trabalhando presencialmente no município. A área criminal, a qual possui o maior ênfase em nossa pesquisa, está contando com dois defensores da capital do estado do Mato Grosso, o município de Cuiabá, que atualmente estão trabalhando apenas de forma remota (online).

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

A situação das penitenciárias e cadeias públicas existentes no estado será a primeira questão a ser abordada no presente capítulo. As penitenciárias são aquelas unidades que destinam-se aos apenados com regime fechado, definição prevista no Art. 87º, da LEP. Elas precisam ser construídas longe de áreas urbanas e os detentos lá alojados devem possuir acesso a uma cela individual e banheiro. Já as cadeias públicas, conforme o Art. 102, da LEP, são aquelas que, via de regra, abrigam apenas presos provisórios.

Segundo a Secretaria de Estado de Segurança Pública, no estado de Mato Grosso há apenas sete penitenciárias, são elas: Penitenciária Major PM Zuzi Alves da Silva (Água Boa - MT); Centro de Ressocialização de Cuiabá (Cuiabá - MT); Penitenciária Central do Estado (Cuiabá - MT); Penitenciária Feminina Ana Maria do Couto May (Cuiabá - MT); Penitenciária Major PM Eldo Sá Corrêa (Rondonópolis - MT); Penitenciária Dr. Osvaldo Florentino Leite Ferreira (Sinop - MT) e Complexo Penitenciário Ahmenon Lemon Dantas (Varzea Grande - MT).

Desse modo, podemos citar uma pesquisa divulgada pelo Fórum de Segurança Pública que segundo dados do 15º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, as cadeias existentes no estado do Mato Grosso possuem capacidade para comportar 13.547 presos, mas estão alojando 15.864 indivíduos. Ou seja, torna-se visível que o sistema prisional do estado do Mato Grosso sofreu com uma superlotação e que mais de 2,3 mil pessoas estão nas cadeias ocupando espaços que não existem.

Devido a toda população carcerária existente no estado e a pequena quantidade de penitenciárias já citadas, os municípios acabam tendo que abrigar os apenados de regime fechados nas cadeias públicas. Isso é exatamente o que ocorre no município em questão. Conforme o Promotor de Justiça, da área criminal, de Campo Novo do Parecis - MT: *“E Campo Novo do Parecis não é diferente, nós temos aqui uma cadeia pública a qual se presta exclusivamente a receber preso provisório, preventivamente ou temporariamente e presos definitivos.”*

No entanto, o município traz aspectos positivos no que tange a sua população carcerária. Diferentemente da pesquisa acima do Fórum de Segurança Pública e sendo uma exceção entre a maioria das cidades, conforme dados obtidos através de pesquisas de campo com a utilização de entrevista com o Diretor do Presídio do município, Edivanio Trindade de Souza, em cada cela existente na Cadeia Municipal, acomoda-se 18 presos e havia apenas uma delas que estaria comportando um número maior do que o adequado. Além das celas, há também os alojamentos separados para aqueles que possuem bom comportamento, que acomodam em torno de 30 pessoas e todos estavam com um número adequado.

Além desse problema abordado, também podemos apresentar outro fator insuficiente tanto no estado como no município em questão. No capítulo I, explicamos sobre os regimes prisionais dispostos em lei e que deveriam existir em todos os municípios, que são: regime fechado, aberto e semi-aberto. Entretanto, no próprio estado do Mato Grosso, há a ausência do regime semi-aberto, cujo cumprimento é realizado em colônias agrícolas, industriais ou estabelecimentos similares e do regime aberto, que o cumprimento é feito em casa de

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

albergado ou estabelecimento adequado. Segundo o Promotor de Justiça, *“O estado de Mato Grosso é muito deficitário no que se refere aos sistemas de regime de cumprimento de pena, há basicamente um, que é o regime fechado”*.

Mesmo existindo essa carência em relação aos regimes e sistemas e só possuindo o regime fechado, o município fornece cursos profissionalizantes realizados dentro da cadeia pública e também trabalhos externos em obras da própria Prefeitura Municipal. Esse regime de cumprimento de pena que temos no município, apesar de consentir com o trabalho externo em serviços ou obras da prefeitura, ainda se encaixa na modalidade de regime fechado por se tratar de trabalhos públicos. O referido tema está previsto no ordenamento jurídico no Artigo 34º, do Código Penal, § 3º: *“O trabalho externo é admissível, no regime fechado, em serviços ou obras públicas.”*

Na cidade ainda são oferecidas inúmeras oficinas aos presidiários, servindo a esses como uma forma de renda, dentre essas, são fornecidos trabalho para a Prefeitura Municipal local. Nesse sentido, aduz o chefe do Executivo Municipal, o Prefeito Rafael Machado (PSL-MT): *“nossa gestão em parceria com outras entidades, usa a mão de obra de reeducandos na limpeza da cidade, reformas e pequenas obras. Dessa maneira estamos economizando e dando nova oportunidade a quem pretende ressocializar e retornar ao convívio da sociedade com novas chances.”* . (Prefeitura Campo Novo do Parecis, 2018).

Através dos serviços prestados, os detentos ainda recebem uma remuneração significativa, podendo ajudar sua família, oferecendo uma perspectiva para sua volta à sociedade. O jovem I.M.C. afirma ser uma ótima oportunidade, *“Olha, significa um recomeço para mim, apesar do que eu fiz de errado, estou tendo essa oportunidade de voltar a trabalhar e quero agradecer a iniciativa desse trabalho.”* . (Prefeitura Campo Novo do Parecis, 2018).

Ainda dentro da unidade prisional, é fornecida uma cantina, onde os encarcerados podem comprar itens de alimentação e higiene pessoal, podendo ser utilizado o dinheiro conquistado pela sua mão-de-obra. Os presos participantes, possuem um tratamento diferenciado, sendo separados nos alojamentos citados anteriormente.

Conforme disposto pela LEP, em seu artigo 55 dispõe que *“As recompensas têm em vista o bom comportamento reconhecido em favor do condenado, de sua colaboração com a disciplina e de sua dedicação ao trabalho”* (Brasil, 1984). A esses são oferecidas regalias, como por exemplo, o trabalho fora da unidade prisional, alojamento separado, cantina exclusiva, dentre outros benefícios. Ainda, presente no artigo 56 da LEP, a legislação local e os regulamentos estabelecerão a natureza e a forma de concessão de regalias.

Essas recompensas e regalias, apesar de não possuir uma grande relevância nas discussões da mídia, também possuem um papel importante na ressocialização. Através delas, os apenados passam a ter uma motivação e de certa forma uma “esperança” no decorrer do seu cumprimento.

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

Capítulo III: Entrevistas

No presente capítulo, abordaremos as etapas da realização da pesquisa de campo produzida através da modalidade entrevista. A metodologia foi pensada para congrega mais de um dos sujeitos envolvidos na execução penal do município. Assim, inicialmente convidamos o Promotor de Justiça, Defensor Público, Diretor do Presídio, Advogado da Área Criminal e também um ex-detento.

Contudo, no decorrer do seu desenvolvimento, nos deparamos com algumas dificuldades. A princípio, devido ao fato de trabalharmos em todo o período diurno, os horários que tínhamos para efetuar as entrevistas eram poucos. Desse modo, com muito esforço e dedicação, conseguimos intercalar, dividir as funções e encaixamos elas em nossos turnos.

Além desse fator, a atual pandemia mundial que se instalou no ano de 2020 trouxe consequências para todas as áreas como saúde, educação, comércio e também para a própria área jurídica. Portanto, os defensores públicos que atuavam na área criminal no município foram de certa forma reduzidos e iniciaram seu trabalho apenas na forma virtual. Assim, entramos em contato com a Defensoria Pública Municipal de Campo Novo do Parecis - MT e realizamos a entrevista com o Defensor Público (Maicom Alan Fraga Vendruscolo) no modo videoconferência através do Google Meet.

Apesar de inicialmente apresentar uma proposta envolvendo um ex-detento, tendo em vista seu possível posicionamento sobre os mecanismos e vivência dentro do sistema carcerário, não foi possível encontrar algum indivíduo que estaria disposto a estabelecer uma comunicação e retratar sua realidade.

As entrevistas com os outros profissionais, com o Promotor de Justiça (Doutor Felipe Augusto Oliveira), Diretor do Presídio (Edivanio Trindade de Souza) e também com o Advogado (Doutor João Gehring), mesmo com a dificuldade de nossos horários, foram marcadas facilmente.

As questões semiestruturadas que foram feitas aos agentes proporcionaram uma reflexão sobre um pouco da realidade da execução penal brasileira, envolvendo os mecanismos de reeducação existentes, o perfil socioeconômico dos condenados, sua reinserção após o cumprimento de pena e também a reincidência de crimes, em especial no município de Campo Novo do Parecis - MT. No decorrer do capítulo, será apresentado determinadas perguntas realizadas e algumas das respostas obtidas.

Analisando o primeiro questionamento feito aos entrevistados, foi retratado um senso comum na pergunta “Você saberia me dizer qual o perfil socioeconômico predominante dos que estão em cumprimento de pena aqui em Campo Novo do Parecis - MT?”. Adquirimos as seguintes explicações:

Defensor Público: *"90% (noventa por cento) das pessoas possuem perfil de hipossuficiência, ou seja, pessoas que não têm condições financeiras."*

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

Promotor de Justiça: *“O carro chefe é de pessoas com baixas condições financeiras [...] mas isso não quer dizer necessariamente que pessoas com baixa condição financeira sejam propensas à prática criminosa.”*

Advogado Criminal: *“O perfil socioeconômico geralmente são pessoas de baixa renda, são pessoas não tão abastadas economicamente, com pouca instrução escolar.”*

Nesse quesito do perfil socioeconômico dos apenados, percebe-se uma resposta comum e prevalente: a maioria dos atuais presos possuem um baixo grau de escolaridade e hipossuficiência financeira.

Conforme os dados expostos pelo Congresso Nacional de Justiça (CNJ), no ano de 2020 no estado do Mato Grosso, foi constatado que em torno de 75,1% dos condenados naquele período não possuíam instrução escolar ou apenas apresentavam o ensino fundamental. (G1, 2020).

A pesquisa acima possui total concordância com o que foi expressado pelos agentes da execução penal. As pessoas com menor grau de instrução, por determinados motivos como problemas com a educação pública, falta de oportunidade e também dificuldade para se inserir no mercado de trabalho, conseqüentemente acabam possuindo uma hipossuficiência financeira e optando pelo mais “fácil”: o mundo do crime.

A segunda questão a ser exposta é em relação aos mecanismos que proporcionam a ressocialização em si: *“Há algum mecanismo de reeducação no município para evitar a reincidência?”*. Obtivemos as respostas:

Defensor Público:

“Eu entendo que assim: de que forma isso poderia ser ofertado né? Para os presos, para as pessoas que estão ali. Acredito que de duas formas, aliás, basicamente de duas formas, claro que poderia ser de inúmeras formas, mas basicamente de duas formas: o trabalho e por meio do estudo. E Campo Novo tem, tanto trabalho, como estudo. Tem trabalho interno, que são os presos que trabalham ali dentro mesmo em limpeza de ala, servir comida para os outros presos, a madeira que eles tem, a serralheira que eles tem e também o trabalho externo, ou seja, os presos saem do presídio para trabalhar externamente, tem até uma remuneração por isso, então acho que isso seria uma forma pedagógica de você dar ao recuperando.”

Advogado Criminal:

“No município há, nós somos um município bastante ativo [...] mecanismos de reeducação, eu acredito totalmente no trabalho, dentro da cadeia, a parte religiosa tem um papel fundamental na ressocialização do reeducando porque muitos entram lá e claro, nem todos quando saem continuam na vida religiosa, mas os que continuam você consegue perceber uma mudança drástica, do que era para o que é.”

Promotor de Justiça:

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

“São ofertados eventualmente cursos dentro da unidade prisional que tem por objeto tão somente dar um ofício para aquela pessoa, dar para ela uma oportunidade de quando ela sair de ter um emprego por exemplo, lá aprende a ser pintor, aprende a ser encanador, operar máquina agrícola [...] de modo que assim que ela cumprir a sua pena, não integral, mas parcial, possibilite a ela retornar ao convívio social, ela tenha a opção de trabalhar naquela área a qual ela atua.”.

Como já apresentado anteriormente e considerando as respostas obtidas, é possível concluir que o município é realmente ativo e presente no que tange aos mecanismos de reeducação. Através da pesquisa realizada dentro da própria cadeia pública, o Diretor do Presídio apresentou tais mecanismos, são eles: cursos profissionalizantes, oficinas de madeira, serralheria, 5 (cinco) máquinas de costura e também uma sala de aula com capacidade para em torno de 25 (vinte e cinco) alunos.

Tendo em vista a existência desses mecanismos educacionais que via de regra devem oferecer uma segunda chance ao condenado e proporcionar a ele uma reinserção na sociedade, questionamos o seguinte: “Como é a reincidência aqui no município?”. As respostas seguem abaixo:

Advogado Criminal:

“Há reincidência sim, a gente não pode fechar os olhos para isso porque infelizmente para algumas pessoas uma semana de cadeia basta, para outras nem dez anos bastam. Muito também pelo estigma de que assim, saiu da cadeia, não consegue emprego, tem despesas, tem contas e aí ele fala: bom, tenho que voltar para vida antiga [...] não tenho conhecimento dos dados carcerários, mas acredito que a reincidência em Campo Novo não seja tão alta em relação a municípios da região.”.

Promotor de Justiça:

“Não tenho os dados precisos para passar para vocês, mas há um percentual que eu considero até significativo de reincidência e eu não tenho como controlar essa questão especificamente de Campo Novo do Parecis. O que acontece, Campo Novo é uma cidade que cresce vertiginosamente comparado estadual e até nacional, de modo que muitas pessoas vem pra cá e pessoas das mais variadas partes do Brasil, [...] essas pessoas quando elas vêm e não são nascidas aqui, algumas eventualmente por qualquer obra do destino pode ser que já venha com alguma condenação por exemplo e aqui eventualmente praticam novos crimes. Essa pessoa se ela já tiver uma condenação em julgado e praticar outro crime aqui em Campo Novo, ela é considerada reincidente.”.

Em relação a essa questão, constatou-se certa dificuldade em chegar a um consenso do verdadeiro grau de reincidência no município, pois como demonstrado acima, as respostas dos agentes entrevistados foram de certa forma contrariadas. Além desse fator, o diretor do presídio que foi entrevistado, também não conseguiu possibilitar acesso aos referidos dados de reincidência.

Ao ser tratado sobre a reincidência de alguns detentos, nos deparamos com questões sociais, de como é realizada essa reinserção após o cumprimento da pena, onde os mesmos, ao

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

tentar entrar na sociedade novamente, não são recepcionados da maneira como é descrito na teoria. Desse modo, fizemos a pergunta “Como a sociedade tem recepcionado estes ex-detentos após o cumprimento da pena?” para os agentes e conseguimos as respostas abaixo:

Defensor Público: *“Nós sabemos que há um preconceito, é inegável isso. Por um lado nós temos a LEP, que fala que ele tem que comprovar trabalho lícito pra ele continuar no regime semiaberto e ao mesmo tempo, quem vai dar trabalho lícito para uma pessoa de tornozeleira? Ou para uma pessoa que está com um processo na justiça?”.*

Advogado Criminal: *“Ainda há um certo receio porque é um ex-detento [...] o comércio e a sociedade em si ainda vêem um pouco de preconceito e desconfiança em reeducandos que tentam se reinserir na sociedade.”.*

Em nossa última pergunta, abordamos um dos principais assuntos de nossa pesquisa: a verdadeira reinserção do ex-detento. Sob uma primeira análise nas explicações dos operadores da execução penal, verificamos um enorme problema em relação à ressocialização. Apesar de existir mecanismos de reeducação, como já citado, ainda há um preconceito enraizado na sociedade em si quanto aos ex-criminosos.

A discriminação descrita, além de impossibilitar a reintegração social do ex-presidiário, também traz consequências para a própria sociedade como por exemplo a reincidência de crimes. Uma vez que o indivíduo se depara com a rejeição no mercado de trabalho, retorna ao seu mundo antigo, ou seja, de crime.

Dessa forma, é visível a necessidade de implementar projetos e ações que visem a correção desse aspecto na sociedade. Tendo como base o princípio da igualdade e isonomia, o Estado Brasileiro deve buscar a equidade apresentando programas que facilitem a reinserção dos ex-presos através de um auxílio e assistência após o cumprimento da pena.

Conclusão

Nosso trabalho possuiu como objetivo apresentar e discorrer um pouco sobre a realidade da execução da pena no sistema prisional brasileiro, mais especificamente no município de Campo Novo do Parecis - MT, buscando apontar a ressocialização como instrumento de transformação.

Foi possível identificar que o sistema prisional brasileiro possui uma série de problemas com relação à forma como vem sendo conduzida a sua administração, onde o Estado deveria executar o papel de implementar uma Política carcerária que seja capaz de cumprir o que é regido em um Estado Democrático de Direito.

Na prática, esse déficit de condução do sistema carcerário traz consequências que impactam diretamente a execução da pena privativa de liberdade, onde os presos não recebem



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

tratamento adequado conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Execução Penal.

Existindo essa crise no sistema prisional, o Estado deve criar mecanismos que busquem solucionar a problemática que afeta a execução da pena privativa de liberdade e consequentemente a ressocialização do apenado no seu retorno à sociedade. Sendo que a ressocialização é de extrema importância como forma de humanizar a pena fazendo com que o condenado tenha a oportunidade de retornar ao convívio em sociedade de maneira melhor do que quando entrou no sistema prisional.

Todas estas questões citadas precisam ser analisadas para que os presos não permaneçam no esquecimento perante à sociedade e o Estado, sobrevivendo em condições desumanas, não obtendo assim, outra alternativa além da reincidência.

Segundo dados apresentados pelo Tribunal de Contas do estado de São Paulo, no decorrer de 10 anos, entre 2008 e 2018, o número de vagas que faltavam no sistema penitenciário paulista teve uma mudança de 49.936 para 86.416 - um aumento percentual de 87%.

Comparando o estado de São Paulo com o estado do Mato Grosso, foi possível identificar durante pesquisas que mesmo tendo um número de superlotação baixo, existe um agravante em comparação com os demais estados: Mato Grosso não possui regime semi-aberto, onde o cumprimento de pena poderia ser realizado em colônias agrícolas, industriais ou estabelecimentos similares.

Mesmo com tal falha em relação ao sistema carcerário do país e do estado, o município que foi objeto do presente estudo mostrou-se de certa forma eficiente e ativo no que tange a população carcerária e aos mecanismos de ressocialização. No período das entrevistas, observou-se que não havia superlotação na cadeia municipal e que existiam vários aspectos que possibilitaram a reeducação.

Neste Município, foi possível observar que, apesar do fato que não foi possível o acesso aos dados específicos sobre o tema da reincidência, existe um compromisso com a ressocialização, onde a teoria se torna prática na condução da execução da pena. O cotidiano da gestão carcerária cumpre com as determinações básicas legais e os direitos dos detentos são assegurados no ordenamento jurídico.

Referências bibliográficas

NASCIMENTO, Sonyara Benício Do. Uma Análise Dos Direitos Garantidos Na Lei De Execução Penal E Sua Aplicabilidade Às Reeduandas Do Presídio Regional Feminino De Cajazeiras – Pb. Monografia (Bacharel em Direito). Universidade Federal de Campina Grande. Sousa - PB. P. 12. 2019.



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

RENATO, MARCÃO. Curso de execução penal. Editora Saraiva, 2021. 9786555594454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555594454/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

População carcerária em MT cresce 26% em um ano; unidades abrigam mais de 2 mil presos mesmo sem vagas disponíveis. G1 MT. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/07/15/populacao-carceraria-em-mt-cresce-26percent-em-um-ano-unidades-abrigam-mais-de-2-mil-presos-mesmo-sem-vagas-disponiveis.ghtml>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.
Disponível em: <http://www.sesp.mt.gov.br/penitenciaria>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

Prefeitura de Campo Novo Do Parecis faz economia com a utilização de mão de obra de detentos. 2018. Disponível em: https://camponovodoparecis.mt.gov.br/noticiasView/32697_noticia.html. Acesso em: 09 nov 2021.

Estudo inédito do CNJ aponta que 41% dos presos de MT voltam à prisão em até 5 anos. G1 MT. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2020/03/05/estudo-inedito-do-cnj-aponta-que-41percent-dos-presos-de-mt-voltam-a-prisao-em-ate-5-anos.ghtml>. Acesso em: 10 nov 2021.

Em 10 anos, cresce em 87% déficit de vagas em presídios. TCE - SP. 2019. Disponível em: <https://www.tce.sp.gov.br/6524-10-anos-cresce-87-deficit-vagas-presidios>. Acesso em: 10 nov 2021.

**ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE
ÁGORA**

**LUDOTERAPIA: UMA ANÁLISE DAS CONSEQUÊNCIAS DOS TRAUMAS
PSICOLÓGICOS NA APRENDIZAGEM**

*Adelvana Pereira Queiroz¹
Joice Jadete Marchiori²
Melissa A. de Toledo Scaranelo³
Natacha Caroline Schenckel⁴
Cristiano Furtado Scarpazza⁵*

RESUMO

A ludoterapia vem através da ação do brincar, com abordagem terapêutica utilizada com crianças e adolescentes e tem como objetivo principal o contato com o mundo interno da criança. As abordagens podem ser diretivas ou não diretivas, enquanto brinca a criança aprende e exterioriza seus anseios. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica com delineamento exploratório. A utilização do lúdico não é somente brincadeira, trabalha o desenvolvimento social, aprendizagem, imaginação, fantasia e criatividade. Utiliza-se jogos, brinquedos, pinturas e outras ferramentas. Sabe-se que os conhecimentos desenvolvidos nesta fase inicial de formação irão exercer influência em todo o desenvolvimento do indivíduo. Algumas crianças e adolescentes têm dificuldades na aprendizagem, no processo de organização das informações recebidas, na estrutura cognitiva, ou seja, é um rompimento que algo seja concretizado. A ludoterapia vem para ajudar a desenvolver, organizar as informações cognitivas, a motricidade e as emoções através das brincadeiras. Mesmo seguindo as diferentes abordagens com vários autores a ludoterapia se mostra eficaz para lidar com psicopatologias que afetam o processo de aprendizagem como a dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, e também as consequências dos traumas psicológicos que agravam a dificuldade de aprendizagem.

Palavras-chave: Ludoterapia; Aprendizagem; Traumas psicológicos; Psicopatologia.

ABSTRACT

Play therapy comes through the action from to playing, with a therapeutic approach used with children and adolescents, and its main objective is the contact with the child's inner world. Approaches can be directive or non-directive, while playing the child learns and externalizes

¹ Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Ágora.

² Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Ágora.

³ Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Ágora.

⁴ Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Ágora.

⁵ Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Ágora.

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

his wishes. The methodology used was bibliographic research with exploratory design. The use of play is not just play, it works on social development, learning, imagination, fantasy and creativity. Games, toys, paintings and other tools are used. It is known that the knowledge developed in this initial stage of training will influence the entire development of the individual. Some children and adolescents have difficulties in learning, in the process of organizing the information received, in the cognitive structure, that is, it is a disruption that something is achieved. Play therapy comes to help develop and organize cognitive information, motor skills and emotions through play. Even following the different approaches with several authors, play therapy proves to be effective in dealing with psychopathologies that affect the learning process such as dyslexia, dysgraphia, dysorthography, dyscalculia, attention deficit hyperactivity disorder, and also the consequences of psychological traumas that aggravate the learning disability.

Keywords: Ludotherapy; Learning; Psychological traumas; Psychopathology.

INTRODUÇÃO

A ludoterapia é uma das inúmeras abordagens psicoterápicas que ganharam espaço diante do cenário atual, principalmente dentre o público infantil. Observa-se que, especialmente, na educação infantil, as técnicas oriundas da ludoterapia têm contribuído para a aquisição do conhecimento dessas crianças (ARANHA, 2016). Além disso, a utilização de tais recursos têm servido como metodologia psicopedagógica para os diferentes profissionais, sejam eles da saúde ou da educação.

Ludoterapia significa o uso da técnica de psicoterapia através da ação do brincar, ou seja, durante a brincadeira se estabelece estratégias a fim de que a criança explore, em seu próprio ritmo, aquelas questões passadas e atuais, conscientes e inconscientes, que estão afetando sua vida no presente. A terapia pelo brincar é centrada na criança, sendo o brincar o meio primário, e a fala, o secundário (FARRELL, 2008). Os materiais incluem marionetes, bonecos, objetos em miniatura, tintas, etc. A criança expressa sentimentos e fantasias pelo brincar, e o terapeuta consegue perceber as suas preocupações em certos temas que podem surgir.

É uma abordagem terapêutica utilizada com crianças e adolescentes, que tem como objetivo principal o contato com o mundo interno da criança. De acordo com Feijoo (1997, p. 5), “no lúdico, a criança revela seus sentimentos, suas vivências, enfim, seus significados”. Durante a ação do brincar, percebe-se aspectos fundamentais que envolvem o mundo da criança, tais como a percepção da realidade, autenticidade, habilidades, bem como dificuldades, medos e angústias. Ademais, acredita-se que a representação visual daquilo que foi aprendido pelo cérebro, corresponde exatamente à configuração de ideias ou conceitos, podendo ser considerado como o “modelo mental” das representações do mundo que nos cerca (SCHNOTZ, 2002).

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

No contexto das dificuldades de aprendizagem, a ludoterapia atua como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os âmbitos afetivo, psicomotor e cognitivo estão inter-relacionados. A utilização do lúdico como recurso psicopedagógico desloca as representações simbólicas para o campo social, ou ainda, a representação dos processos cognitivos para o ato de jogar e brincar. A partir de então, trabalha-se o desenvolvimento social, a aprendizagem, a imaginação, a criatividade, bem como a modelação e organização dos processos intelectuais.

No que diz respeito às dificuldades que alguns alunos apresentam, percebe-se, conforme aponta Fonseca (1995; 2007) que a abordagem interacionista do lúdico pode interferir diretamente nos problemas educacionais, enfatizando que o sucesso na aprendizagem escolar dependerá do estabelecimento da relação entre teoria e prática, da construção de uma práxis transformadora.

Tendo em vista os aspectos supracitados, percebe-se que a ludoterapia exerce papel fundamental no desenvolvimento de crianças e adolescentes, visto que esta abordagem terapêutica oferece diversas estratégias que sejam agradáveis aos clientes. Cabe destacar que, muitas vezes, decorrente das dificuldades de aprendizagem, essas crianças carregam estereótipos que afetam sua autoestima e autoeficácia (PEPINELLI, 2017). Nesse sentido, o presente artigo apresentará algumas psicopatologias que prejudicam o processo de aprendizagem de alguns indivíduos, a saber, dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Finalmente, será discutido sobre as consequências dos traumas psicológicos agravando as dificuldades de aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, segundo Köche (2008) a pesquisa bibliográfica tem como objetivo “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

Utilizou-se o delineamento exploratório, segundo Piovesan e Temporini (1995) a pesquisa exploratória permite um conhecimento mais completo e mais adequado da realidade.

Realizou uma análise geral dos principais trabalhos já realizados, que são capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema. Em primeiro momento os artigos foram selecionados por meio do título, e em seguida, pelos resumos e artigos que se referiam à ludoterapia como mecanismo para compressão de traumas. A população do estudo foi composta por toda a literatura relacionada ao tema de estudo disponível no Scielo (Scientific Electronic Library OnLine) e google acadêmico.

Foram incluídos artigos no idioma português e que buscavam contribuir com o objetivo proposto, todos os tipos de delineamentos metodológicos foram aceitos. Em

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

seguida foi realizada a coleta dos dados com a leitura de todo material, as principais informações foram compiladas. Posteriormente foi realizada uma análise das mesmas buscando estabelecer um conhecimento e ampliar a compreensão sobre o tema pesquisado e elaborar o referencial teórico.

LUDOTERAPIA

A ludoterapia é uma abordagem terapêutica utilizada com crianças que tem como objetivo principal o contato com o mundo interno da criança, onde é possível compreender sua linguagem simbólica. Quando uma criança tem dificuldade de se expressar, o brincar é utilizado com um recurso que permite sentir segurança para expressar coisas que são difíceis de se explicar ou verbalizar (MEIRELES; DA ROSA; TAKAKI, 2018).

Independentemente da abordagem teórica, o atendimento de crianças geralmente inclui o brincar como ferramenta de intervenção ou instrumento de comunicação. O conceito e a finalidade do brincar diversificam de acordo com referencial teórico empregado pelo psicólogo, podendo representar, instrumento de exploração de mundo, expressar sentimento ou meio de comunicação (GUERRELHAS, 2000). A criança ainda não tem um repertório desenvolvido a ponto de se beneficiar de uma terapia puramente verbal, já que mínimas habilidades de linguagem são necessárias ao teste de hipóteses e orientações do terapeuta, sendo assim, a atividade lúdica é utilizada.

A palavra lúdica se origina do latim ludus que significa brinca. O termo “ludoterapia” surgiu no cenário das psicoterapias com a publicação do livro de Virginia Axline intitulado Play therapy. Em seguida, propagou-se o uso dessa expressão para designar todo e qualquer trabalho com crianças em função do uso de brinquedos como recurso facilitador da expressão infantil no espaço terapêutico (AGUIAR, 2014).

As abordagens podem ser diretas ou não-diretas. Nas abordagens diretas, o psicólogo estrutura o ambiente lúdico e entra no inconsciente da criança de maneira intencional. Isso tem o objetivo de ajudá-la a lidar melhor com seus sentimentos atuais, e não de explorar experiências passadas difíceis. As abordagens não-diretas partem do pressuposto implícito de que, em algum momento, a criança é capaz de solucionar seus próprios problemas. É empregada a escuta reflexiva, em que o terapeuta devolve à criança os sentimentos que estão sendo expressos no brincar (FARRELL, 2008).

Não se sabe precisamente quando que os psicólogos começaram a usar o lúdico com finalidade terapêutica, contudo segundo Ribeiro (2013) o primeiro registro relata o psicanalista Freud que inicialmente trabalhando com adultos começou a estudar fatos ocorridos na infância, e investigando o jogo infantil nos atendimentos a crianças e adolescentes descobriu mecanismos psicológicos na atividade lúdica, sendo assim estabeleceu fundamentos teóricos onde Freud chamou de interpretação do jogo. Anna Freud, sua filha, deu continuidade ao seu trabalho e dedicou-se à psicanálise infantil, ela acreditava que brincar é uma forma de expressão da criança com abordagem mais psicopedagógica pela sua base em

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

pedagogia, em seguida Melanie Klein, dá continuidade ao trabalho de Freud no que diz respeito ao significado simbólico dos jogos.

Desde a década de 20, os trabalhos de Ana Freud, Melanie Klein e Winnicott são modelos de utilização da brincadeira como instrumento de entendimento da criança, de análise ou intervenção. Na história da psicologia Piaget se destaca na década de 50 quando iniciou a observação sistemática de crianças investigando o papel do jogo nas fases de desenvolvimento infantil (GUERRELHAS, 2000).

A ludoterapia geralmente é indicada por pediatras e pela escola quando a criança apresenta algum tipo de distúrbios psicológicos, traumas, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, distúrbios alimentares, distúrbios antissociais, entre outros (LINHARES; MILHOMEM; CARVALHO, 2016). A atividade lúdica também é muito utilizada como instrumento e técnica aplicada no ambiente da escola de forma que aprendizagem se torna prazerosa, profunda e ajuda as crianças a desenvolver autonomia e espontaneidade.

Enquanto brinca a criança aprende. Seja em grupo ou individualmente, a criança tem o direito de brincar, previsto no estatuto da criança e do adolescente, ao longo dos anos o tema vem sendo pesquisado, discutido e incentivado por vários profissionais da área infantil. A utilização do lúdico não é somente brincadeira, é algo que trabalha o desenvolvimento social, aprendizagem, imaginação, fantasia e a criatividade, ou seja, mais que uma ferramenta para psicoterapia ou aprendizagem, brincar é uma condição essencial para desenvolvimento da criança, pois auxilia no desenvolvimento da atenção, memória, da imaginação, coordenação, socialização, que ocorre através de estímulos durante o brincar (LIMA, 2018).

Pode-se dizer que a atividade lúdica promove o desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, cognitivos e social, além de estimular a imaginação e a criatividade, sendo de grande importância ao longo do desenvolvimento humano, evidenciando não só pelo prazer que proporciona, mas pela sua intencionalidade (LIMA, 2018).

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS, BRINCADEIRAS, PINTURA E OUTRAS FERRAMENTAS COM CRIANÇAS

Não há dúvida sobre a importância de jogos, brinquedos, pinturas e outras ferramentas lúdicas no desenvolvimento social, pedagógico, cultural das crianças. Uma importância fundamental, pois a educação infantil e das séries iniciais, de certa forma, corresponsável com o lar (pais) na socialização primária das crianças contribuirá com a formação das habilidades sociais e competências dessas crianças, trabalhando valores e disciplinas, de forma interdisciplinar auxiliará na formação responsável do futuro cidadão (PEIXE, 2018).

Diante das dificuldades e deficiências na educação em geral, especialmente na educação infantil e séries iniciais justifica-se todo e qualquer esforço educativo para minorar e

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

até mesmo terminar com este problema, como bem evidencia a Declaração de Salamanca de 1994.

Sobre as atividades lúdicas Piaget afirma que:

Os jogos de regras são combinações sensório-motoras (corridas, jogos com bolas) ou intelectuais (cartas, xadrez) em que há competição dos indivíduos (sem o que a regra seria inútil) e regulamentadas quer por um código transmitido de geração em geração, quer por acordos momentâneos (PIAGET apud RAU, 2007, p. 75).

A questão se clarifica para nossa compreensão, mesmo para profissionais não ligados à educação, tornando-se bem visível as dificuldades pelas quais passa a educação básica quando identificamos os índices do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, divulgados pela mídia, massivamente, sobretudo, a televisiva. Os rendimentos baixos de aprendizagem nas séries iniciais, avaliados desde 2005, demonstram as necessidades de melhorar a qualidade da educação em nosso País. Como indicador da qualidade do ensino básico brasileiro, em 2015, expressivo percentual de notas baixas, demonstram que o Brasil, assim como especificamente Mato Grosso, não avançaram em seus desenvolvimentos, conforme Portal do Mec/IDEB.

A educação lúdica agrega uma arte, uma teoria e é uma prática influente, motivadora, pois, a ludicidade transcende o simples brincar. A criança, durante seu crescimento, descobre e aprende fatos novos pelo contato com outras crianças, com seus pais, aprendendo mais rapidamente com humor a dominar o meio em que vive (RIBEIRO, 2013).

Descobre e adequa-se no desenvolvimento de conhecimentos, primeiramente dos mais simples até os mais complexos, garantindo, paulatinamente, a integração na sociedade de forma participativa, crítica e criativa. Isto explica, ou espelha, de certa forma, (SHINYASHIKI, 2011) o desenvolvimento das relações dos seres humanos nas dimensões histórica, social, cultural, psicológica, espiritual, realçando a liberdade, com responsabilidade, das relações intra e interpessoais, ampliando as reflexões criadoras, inteligentes, emocionais, volitivas e socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer e de satisfação individual e modificador para melhor da sociedade.

O brincar influencia no desenvolvimento de uma criança, possibilitando-lhe uma situação criativa, transformando caracteres, modificando comportamentos inadequados sob o auxílio de pais e professores (RIBEIRO, 2013).

A perspectiva sociointeracionista prioriza a compreensão dos reflexos do mundo exterior no mundo interior dos indivíduos, através das interações com a realidade. Portanto, entende a dimensão sociocultural do estudante, pela valorização do contexto histórico, social e cultural em que está inserido (RIBEIRO, 2013).

Isto leva-nos mais facilmente a compreender que é uma proposta que possibilita a compreensão do processo de construção do conhecimento através das brincadeiras. O período inicial de aprendizagem das normas e valores, está sobretudo, na primeira infância, e , dessa

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

forma, irá influenciar na formação do indivíduo em suas etapas seguintes (COTONHOTO; ROSSET; MISSAWA, 2019).

A infância é o período pelo qual a criança desenvolve sua inteligência cognitiva, emocional e volitiva, os conhecimentos necessários para a formação de seu caráter, de sua personalidade dentre outras questões. Sabe-se que os conhecimentos desenvolvidos nesta fase inicial de formação irão exercer influência nas ações futuras (SHAFFER, 2009).

Os jogos são os meios mais divertidos de conquistar todos os elementos essenciais para esta formação e aprendizagem. Piaget e Vygotsky ampliam a compreensão que temos a respeito do papel dos jogos construtivos no desenvolvimento infantil, como bem explicitou Aranha (2016).

Pode-se deduzir que Piaget, a atividade lúdica supera amplamente os esquemas reflexos e prolonga quase todas as ações e Vygotsky atribui ao brincar o papel de preencher os desejos das crianças, caracterizados pela imaginação e ação (OLIVEIRA, 1997).

Destaca-se, sem privilégios, as ideias de Rogers (1987) sobre a educação das crianças e jovens, bem como a concepção que desenvolvia sobre os seres humanos.

Creio que pouquíssimas pessoas estão conscientes da extensa ou da amplitude e da profundidade dos avanços que têm sido feitos nas últimas décadas nas ciências comportamentais. Menos ainda parecem estar conscientes dos profundos problemas sociais, educacionais, políticos, econômicos, éticos e filosóficos colocados por esses avanços (ROGERS, 1987, p. 423).

Rogers desenvolveu no livro Tornar-se Pessoa, uma compreensão sobre o ser humano como capaz de crescimento constante, de atualização permanente de suas potencialidades. Ora, deduz-se que houvesse articulação pedagógica entre o professor, o aluno e o conteúdo, menor as possibilidades de traumas na aprendizagem (ROGERS, 1987).

De fato Rogers desenvolveu pensamentos diferentes à educação tradicional, centrada no professor, como figura de autoridade, detentora do conhecimento, do poder e do domínio em sala de aula. Ora, o estudante não deve ser compreendido como um ser passivo, recebendo, obedecendo e submetendo-se às imposições do professor sem questionamentos, não sendo compreendido como um ser humano em sua totalidade, mas, apenas como um ser dotado de intelecto, capaz de exercitar-se cognitivamente, emocional e volitivamente e não necessariamente só reproduzindo (ROGERS, 1987).

CONSEQUÊNCIAS DOS TRAUMAS PSICOLÓGICOS QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM

Antes de discorrer sobre as consequências dos traumas, é importante salientar, o que venha ser a palavra aprender. Significa o processo de organização das informações recebidas e de integração do material recebido com a estrutura cognitiva (OLIVEIRA, 1997). Aprender

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

envolve duas etapas: arrumar as informações que se recebe e a unir essas informações no cérebro.

Para algumas crianças é difícil a aprendizagem e tem várias dificuldades para concretizá-las, a ludoterapia vem para ajudá-las a desenvolver a organização das informações, cognitivo, motricidade e emocional (FONSECA, 1995).

As crianças que têm dificuldades no processo de aprendizagem, alguns se dão pelo distúrbio de neurodesenvolvimento. Com isso, os movimentos mais simples que um indivíduo tenha que fazer como na motricidade, ler e escrever e numeracia, torna-se difícil. Nesse estágio, o aprendizado passa a ser algo complicado, uma vez que o indivíduo não consegue assimilar ou até diferenciar o conteúdo ensinado (OLIVEIRA, 1997).

Shaffer (2009), cita uma série de fatores que cooperam para que uma criança ou adolescente desenvolvam transtornos mentais que podem prejudicar o processo de aprendizagem:

Pesquisas recentes também vêm mostrando que esses problemas neurológicos podem ser de origem genética ou então causados por pequenas lesões distribuídas por várias áreas do cérebro que, só com técnicas muito recentes de ressonância magnética e mapeamento cerebral, podem ser detectadas. Tais lesões podem ser provocadas durante a gestação ou mesmo durante o período da primeira infância da criança. Fatores da gestação pertinentes à mãe e causadores desses problemas são: estresse, má alimentação, uso de drogas (inclusive álcool e cigarro), problemas de saúde como pressão alta ou baixa, deslocamento de placenta, entre outros (SHAFFER, 2009, p. 206).

Shaffer (2009) relata que dificuldades de aprendizagem não estão somente atreladas aos distúrbios mentais, isso vai mais além:

Estudos também comprovam que não são somente as pessoas que têm deficiência mental que têm dificuldades em aprender, as pessoas que gozam de plenas faculdades mentais também têm tais dificuldades e que a depender do caso, em grau igual ou superior a estes (SHAFFER, 2009, p. 221).

Destaca-se a consideração que tal teórico dá ao grau de dificuldade que os traumas psicológicos podem advir de maneira igual ou maior aos dos que têm distúrbios mentais.

Partindo-se de tais comprovações, é entendido que alguns indivíduos que tiveram algum tipo de ruptura na vida (por meio de transtornos e traumas psicológicos) tiveram dificuldades em suas atividades escolares e deixaram de ter um aprendizado linear (SHAFFER, 2009).

Para Jean Piaget (1997), as crianças na fase de 7 e 11 anos estão em um estágio divergente de aquisição, ou seja, nessa fase já se consegue absorver as situações por completo, tendo também a ideia de enxergá-las em diversos ângulos começando nessa fase a ter um raciocínio lógico (FERREIRO, 2001).

Para aquelas crianças que na fase inicial da vida tiveram ou nasceram com algum tipo de distúrbio ou até passaram por algum tipo de trauma psicológico, os problemas de

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

aprendizagem vêm de uma forma avassaladora. Os mais comuns são: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade-TDAH, dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia e traumas psicológicos como agressões físicas e verbais, maus tratos, separação dos pais, perda de ente querido, pobreza e miséria, entre outros (FONSECA, 1995).

O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade pode ser apresentado em três tipos: o desatento, o hiperativo e o combinado que é desatento e hiperativo. O desatento geralmente é o que tem mais dificuldade de aprendizagem como na leitura e escrita. É chamado de preguiçoso, que não tem força de vontade (BRITES, 2021)

A dislexia é um distúrbio que afeta a habilidade de ler e escrever da criança ou adolescente tendo uma dificuldade de aprendizagem, confundindo com preguiça ou desinteresse do indivíduo pelos estudos (FONSECA, 1995).

De acordo com Ferreira (2001), o desenvolvimento intelectual não é afetado e a criança pode sim, no tempo dela, dentro de sua limitação aprender. Vale ressaltar que as capacidades de se comunicar e se desenvolver intelectualmente não são afetadas de nenhuma forma quando se tem dislexia.

Shaffer (2009), relata que uma análise tem que ser feita por vários profissionais como diz a seguir:

A neuropsicologia explica que o diagnóstico de uma criança disléxica pode ser feito apenas a partir da alfabetização, quando um professor percebe que a evolução do aluno está aquém da esperada. Mesmo assim, é necessário que a criança seja submetida à análise de professores, psicólogos e fonoaudiólogos para diferenciar se ela tem dificuldades pontuais ou é disléxica (SHAFFER, 2009, p. 193).

A criança com diagnóstico em disgrafia possui dificuldade em se lembrar da forma que as letras têm, demorando para escrevê-las, tornando as letras ilegíveis. A mesma com disgrafia escreve lentamente e as marcas são ora bem fortes ora muito fracas. Já as letras ora são grandes ou pequenas, a ausência de margem e falta de letras nas palavras. Vale ressaltar, a criança que tem disgrafia apresenta em conjunto todas as dificuldades citadas acima e não uma única delas isoladamente (FONSECA, 1995).

Se na disgrafia o diagnóstico é com a escrita, a discalculia apresenta dificuldades em cálculos matemáticos. No início, as dificuldades estarão relacionadas à compreensão de números. Em seguida, com os cálculos matemáticos e a escrita desses números, como também dos símbolos. Já em um estágio mais adiantado desse distúrbio, as dificuldades virão em saber as regras e os conceitos matemáticos. Tais alunos perceberam ainda que as dificuldades se acentuaram em aprender a ver números de telefone, preços nos supermercados, horas, e a lidar com dinheiro (FONSECA, 1995).

O diagnóstico de disortografia engloba a dificuldade com a escrita como a disgrafia, contudo, não tem comprometimento com a grafia e com o traçado, envolve a linguagem na sua estrutura gramatical como: articular o plural das palavras, isto é, as concordâncias nominal e verbal, ausência dos acentos nas palavras, e erros de escrita como a troca da letra D

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

pela letra T, da letra B pelas letras P e S, ao invés de SS e R ao invés de RR e assim por diante (FONSECA, 1995).

Todos esses distúrbios e transtornos que foram citados podem agravar ainda mais a dificuldade de aprendizagem por causa dos traumas psicológicos. As consequências são várias como: insegurança, ansiedade, depressão, não concluir os estudos e o mais grave, chegar ao suicídio, por não aguentar a pressão dos colegas na adolescência por sofrer *bullying* (SILVA, 2010).

A criança que sofreu algum tipo de trauma perde o desejo pela aprendizagem, apresentando comportamentos diferentes daqueles que até então tem demonstrado, passando a ter problemas de atenção, de socialização, irritabilidade, vergonha, agressão e principalmente de aquisição de conhecimentos (BRITO, FREIRE, 2014).

Portanto, é importante que pais, familiares, professores ou responsáveis pela criança ou adolescente, observem seus comportamentos e se elas têm apresentado mudanças de hábitos, para que não cheguem a ter dificuldades de aprendizagem por causa dos traumas psicológicos sofridos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados nos mostram conforme Knell (1995) que há carência de um papel intenso da criança, para que ela seja a responsável fundamental pela mudança tem que ser através do poder do ambiente. Ela declara que o manejo de contingências pela própria criança parece ser mais duradouro e efetivo mesmo quando os pais são implicados no processo.

Simeone-Russell (2011) afirma que as abordagens terapêuticas são alternativas. Ela menciona que a ludoterapia possui quatro dimensões:

A Ludoterapia possui quatro dimensões: estrutura, engajamento, estímulo e desafio. Cada uma das atividades de brincar se enquadram em uma dessas dimensões. Sendo assim, atividades de estrutura buscam ensinar à criança que o mundo é um lugar seguro, seguro e previsível, melhorando os sentimentos de segurança geral. Já as atividades de engajamento têm por objetivo facilitar as interações positivas da criança. As atividades de estímulo procuram causar à criança uma experiência de aceitação e valor. Por fim, as atividades de desafio, que proporcionam às crianças a capacidade de explorar coisas novas e ter sucesso nessas tentativas.

Conte e Regra (2000) apontam que a abordagem comportamental integra ferramentas comparativas a um arquétipo da ludoterapia, relevantes no controle da expressão de sentimentos e aprendizagem de comportamentos, buscando a psicoterapia infantil.

A ludoterapia contribui como uma ferramenta poderosa no processo de aprendizagem, como recurso facilitador, especialmente com crianças que passaram por algum tipo de violência ou situação traumática, visto que, proporciona o aprendizado por meio do simbólico e criatividade (MEIRELES; DA ROSA; TAKAKI, 2018). E também é essencial na

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

identificação de algumas psicopatologias como a dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

O artigo demonstra que existem vários tipos de atividades que podem ser feitas com crianças e adolescentes no cotidiano para reduzir os danos dessas psicopatologias. Atividades com seu próprio corpo e brincadeiras que promovam o crescimento emocional e social como pôr no lugar do outro, dando-lhe a oportunidade de ver a mesma situação perante ângulos divergentes. Brinca-se de trabalhar em equipe, decidir, escolher, perder e ganhar, comandar (BRANDÃO e FROESLER 1997, p.21).

Algumas crianças não alcançam um rendimento escolar esperado, ou possuem algumas dificuldades de aprendizagem uma vez que, determinados aspectos do seu desenvolvimento estão em déficit quando comparados com sua idade cronológica. Diante disto é observado na literatura as contribuições que a brincadeira pode oferecer à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil como um recurso de estímulo ou meios facilitadores para a aprendizagem escolar, e aprendizagem se torna mais atraente (MIRANDA, 2015)

Como apontam Meireles, Da Rosa, Takaki (2018) a utilização do lúdico é uma técnica de grande valia para a expressão da criança no processo de avaliação, ajudando não só na identificação das emoções, mas também das dificuldades cognitivas e lacunas no processo de aprendizagem, auxiliando o paciente em um ambiente mais acolhedor, desenvolvendo uma relação empática entre o terapeuta e o paciente.

Portanto, cada autor relata a ludoterapia de acordo com a sua abordagem, a sua forma de entender o que é lúdico, levando a diferentes resultados, pois um diz que a mudança é através do ambiente, o outro é alternativo e alguns são comportamentais, mas chegando num denominador comum que é o bem-estar da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas realizadas, pode-se concluir que há poucas obras contemporâneas que abarcam o estudo da ludoterapia associada às dificuldades de aprendizagem, sendo assim são necessárias maiores pesquisas sobre o tema, buscando identificar a relação direta da aprendizagem aos traumas e os benefícios oferecidos pela ludoterapia.

O lúdico oferece oportunidades através de brincadeiras, falando a língua das crianças e adolescentes, alcançando as bases centrada na pessoa, com dinâmica de atingir os objetivos propostos pelo indivíduo.

Verificou-se que os traumas na aprendizagem, dificultam ainda mais a evolução do desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, emocional, entre outros, trazendo como prejuízo a perda do interesse em aprender.



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

O brincar influencia no desenvolvimento de uma criança, possibilitando-lhe uma situação criativa, transformando caracteres, modificando comportamentos inadequados sob o auxílio de pais, professores e terapeutas. A brincadeira faz com que a criança vivencie normas e papéis sociais estimulando a curiosidade, autoconfiança, autonomia e auxilia no desenvolvimento da linguagem, do pensamento e compreensão das regras e dos limites. Os jogos permitem que a criança libere a tensão, frustração, insegurança, agressividade, o medo e confusão.

Independente da abordagem utilizada pelo psicólogo no *setting* terapêutico, o processo psicopatológico será minimizado pela prática lúdica, e assim haverá evolução no quadro clínico da criança, fortalecendo também o vínculo entre cliente e terapeuta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, L. Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

ARANHA, M. L. A Importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil. Orientador: Prof. Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana. 2016. 33 p. TCC Licenciatura em Pedagogia – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/>. Acesso em: 17.09.2021.

BRANDÃO, Heliana; FROESLER, Maria das Graças V. G. O Livro dos Jogos e das Brincadeiras: Para Todas as Idades. Belo Horizonte: Leitura, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. In: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>; acesso em 17.09.2021.

BRITES, Dr. Clay. Como lidar com mentes a mil por hora. Editora Gente, 2021.

BRITO, Rosa Angela Cortez de, FREIRE, José Célio. Ludoterapia centrada na criança: uma leitura a partir da ética de Emmanuel Lévinas. Rev. abordagem gestalt, Goiânia, V.20, n.1, p. 118-127, jun.2014.

COTONHOTO, L. A.; ROSSETTI, C. B.; MISSAWA, D. D. A. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. Revista Construção Psicopedagógica, Constr. psicopedagógica. vol.27 no.28 São Paulo, 2019.

CONTE, F. & REGRA, J. (2000). Psicoterapia comportamental infantil: novos aspectos. In: E.F.M. Silves (org.). Estudos de caso em Psicologia clínica comportamental infantil: fundamentos teóricos, estudos grupais e relativos a saúde (pp. 29-40) - Vol.1. Campinas: Papirus Editora.



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

DE FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo. Aspectos teórico-práticos na Ludoterapia. Fenômeno Psi, p. 4, 1997.

FARRELL, Michael. *Dificuldades de Relacionamento Pessoal, Social e Emocional*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2008. 9788536315553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315553/>. Acesso em: 02 out. 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FERREIRO, Emília. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

FONSECA, Vitor. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. 2 Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GUERRELHAS, Fabiana; BUENO, Mariana; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Grupo de ludoterapia comportamental¹ X Grupo de espera recreativo infantil. Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 2, n. 2, p. 157-169, dez. 2000. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452000000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 out. 2021

KNELL, S.M. (1995). Cognitive-Behavioral Play Therapy. Ohio: Hardcover.

KÖCHE, J. C. (2008) Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes.

LIMA, Caroline.C. N.; LEON, Juliana. M.; MOREIRA, Simone. C.; AL., et. *A ludicidade e a pedagogia do brincar*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. 9788595024700. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024700/>. Acesso em: 02 out. 2021.

LINHARES, Edneia Dothling; MILHOMEM, Elda Santos; CARVALHO, Nerci Maria Rezende. UM ESTUDO TEÓRICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO. Humanidades & Inovação, v. 3, n. 3, 2016.

MEIRELES, Iara Oliveira; DA ROSA, Bárbara Madalena Heck; TAKAKI, Ricardo Teiji Paula. A LUDOTERAPIA COMO UM RECURSO NEUROPSICOPEDAGÓGICO COM CRIANÇAS EM ESTADO PÓS-TRAUMA. Revista de Pós-graduação Multidisciplinar, v. 1, n. 3, p. 215-224, 2018.



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

MIRANDA, Vera Regina. Educação e aprendizagem: contribuições da psicologia. Curitiba, Juruá, 2015.

OLIVEIRA, Marta Khol de. Piaget e Vygotsky aprendizado e desenvolvimento. São Paulo. Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Tania Amaral. Tecendo linguagens: língua portuguesa: nono ano. São Paulo, 2018.

PEIXE, DÉBORA C. de S. Concepções de didática nas publicações da área da educação infantil no período de 2000-2014: Uma investigação a partir da perspectiva da ontologia crítica. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. p. 555. 2018.

PEPINELLI, Marília Resende. A Ludoterapia no processo de aprendizagem e terapêutico de crianças – revisão bibliográfica. 2017. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop, 2017.

PIOVESAN, Armando e TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Revista de Saúde Pública [online]. 1995, v. 29, n. 4 [Acessado 9 Novembro 2021] , pp. 318-325. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>>. Epub 29 Ago 2003. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>.

RAU, M. C. T. D. A Ludicidade na Educação: Uma Atitude Pedagógica. Curitiba: IBPEX, 2007.

RIBEIRO, Célia Margarida da Silva. O mutismo seletivo e a ludoterapia/atividade lúdica. 2013. Tese de Doutorado.

ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1987.

SCHNOTZ, W. Towards an integrated view of learning from text and virtual displays. Educational Psychology, 14(1):101-120, 2002

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying*: mentes perigosas na escola. Rio de Janeiro. Objetiva, 2010.

SIMEONE-RUSSELL, R. A Practical Approach to Implementing Theraplay for Children With Autism Spectrum Disorder. Clovis: International Journal of Play Therapy, v. 20, n. 4, 2011.



**ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE
ÁGORA**

SHAFFER, David. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo. Cengage Learning, 2009.

SHINYASHIKI, Roberto. Conquiste seus alunos. São Paulo: Editora Gente, 2011.



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

O TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO CONTEXTO BRASILEIRO: DESAFIOS E PROGNÓSTICOS

Carolyne Letícia Mombach¹
Deulane de Sousa Lima Pereira²
Gabriela Serafim³
Laurielly Lais Santos Silva⁴
Daniel Antônio da Cunha⁵

RESUMO

Trata-se de um projeto de investigação para analisar como se organiza o tratamento da dependência química dos usuários em reabilitação no Centro de Reabilitação em Campo Novo do Parecis/MT. O trabalho se estabelece em três formas distintas de abordagem da temática. A primeira delas é uma robusta revisão da literatura com autores da psicologia que tratam sobre a dependência química e seus impactos na sociedade. Utilizaremos clássicos como Sigmund Freud e Michael Foucault. A segunda abordagem será a aplicação de entrevistas com perguntas pré-ordenadas de forma não taxativa com os profissionais da saúde que atuam no Município, especificamente no Centro de Reabilitação. As entrevistas serão realizadas no período da primeira e terceira semanas do mês de outubro de 2021, de forma online e /presenciais, serão gravadas e posteriormente transcritas. Nossa última abordagem será pela comparação dos dados da revisão bibliográfica com os dados obtidos no trabalho de campo. Nossa conclusão é de que essa pesquisa, embora limitada pelo contexto da pandemia será um importante mecanismo de investigação das especificidades locais da atuação dos profissionais da Psicologia no Município de Campo Novo do Parecis/MT, servindo como uma ferramenta salutar para futuros debates e, sobretudo para o conhecimento das necessidades e prognósticos que a rede enfrenta.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química. Psicoterapias. Substância psicoativa.

Introdução:

¹ Mombach, Carolyne Letícia: Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ágora. E-mail

² Silva Laurielly Lais Santos: Graduada em psicologia pela Faculdade Ágora: E-mail: laurielly.silva.acad@faculdadeagora.edu.br

³ Pereira Deulane de Souza Lima: Graduada em psicologia pela Faculdade Ágora: E-mail: deulane.pereira.acad@faculdadeagora.edu.br

⁴ Herpich Gabriela Serafim: Graduada em Psicologia pela Faculdade Ágora: E-mail: gabriela.herpich.acad@faculdadeagora.edu.br

⁵ Cunha. Daniel Antônio da. Mestre em Direito pela UFMG. E-mail: daniel.cunha@faculdadeagora.edu.br

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

Essa notícia revela que grande parte da população mundial é usuário de alguma substância psicoativa que por seu efeito acarreta muitos prejuízos tanto psicológicos quanto físicos. O início da dependência química não segue uma regra, cada indivíduo se comporta de uma maneira diferente, podendo começar apenas com uma curiosidade, influência de amigos, dificuldades de lidar com frustrações e resolver problemas, sintomas de depressão, traumas da infância, quadros de ansiedade ou qualquer outro sentimento ligado ao psicológico.

O abuso de substâncias existe desde os primeiros tempos da história da humanidade e é presente em quase todas as culturas do mundo.

O desejo de ir além, a busca pela imortalidade, a felicidade e a sabedoria são alguns dos motivos que vêm promovendo o uso de determinada substância que podem alterar o estado de consciência do usuário. (DÉA; et al., 2004).

Os psicoativos atingem o sistema nervoso central, transformando, assim, os comportamentos e pensamentos, podendo levar o usuário a reações agressivas ou ao sentimento de paz e alegria.

Em sua grande maioria eles se sentem seguros, encorajados, satisfeitos, estimulados, como se nesse primeiro momento os problemas não existissem. Nessa satisfação e euforia de sentir as substâncias em seu corpo e com problema que os rodeavam supostamente resolvido, a raiz do vício se consolida, pois quando uma vez saciado o prazer, mais forte a vontade de saciá-lo novamente cresce, o que irá causar a dependência, transformando o seu fisiológico, meio de convívio e tudo o que os rodeiam.

Para o pai da psicanálise (Freud), desejos são movimentos em direção a um objeto e residem no inconsciente ligado a sinais infantis que nunca perdemos. O desejo consciente é uma manifestação desfigurada do desejo inconsciente e boa parte do que se faz numa análise é esse caminho do reencontro da pessoa com o desejo original, sem as amarras sociais, sem os pudores ou exigências morais. Não existe um objeto pré-estabelecido para o desejo humano, já que não há nenhuma lei garantida pela natureza ou pelo universo que estabeleça o que uma pessoa deveria vir a desejar. (GARCIA, 2021)

Divergindo do senso comum, segundo a ciência, a dependência química é vista como uma doença crônica, que pode ser tratada. Comumente, a pessoa dependente apresenta muitas mudanças progressivas de comportamento, o que faz o organismo se adaptar aos psicoativos. Através disso, a dependência também é caracterizada como um transtorno mental relacionado ao uso de substâncias. A chamada cura para esse transtorno não é uma realidade, mas o controle e tratamento quando realizados e bem encaminhados podem trazer bons resultados que irão ajudar a quem sofre com a dependência voltar para seu estado de normalidade.

O tratamento com indivíduos dependentes químicos abarca especificidades mais amplas que apenas o tratamento em si, pois ele desacompanhado não tem o poder de resolver, visto que

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

envolve diversos fatores econômicos, sociais e religiosos que condicionam as chances e oportunidades de melhoria do paciente. Somente o psicólogo não conseguirá realizar esse trabalho sozinho, o paciente em tratamento terá uma grande valia nesse processo. Dessa maneira, as psicoterapias para o processo de cura de dependência química abrem um caminho para os questionamentos sobre os diagnósticos, o que fará com que se formulem planos de intervenção.

Para parte dos debatedores como a psicóloga Marisa de Abreu, a terapia contribui para quem sofre de dependências químicas explorar um novo modelo de vida, uma forma de viver saudável e tentando evitar os psicoativos que causam doenças graves que tem o poder de levar a óbito.

Assim, será realizada dentro do artigo presente uma pesquisa para ter conhecimento de como ocorrem as psicoterapias e quais os questionamentos que elas trazem para na formulação de um diagnóstico, além disso de um modo geral, contará com o auxílio da unidade descentralizada de reabilitação presente no município de Campo Novo do Parecis-MT.

METODOLOGIA

. No início do século XVII, surgiu o modelo biomédico. Esse novo conceito abre espaço para a explicação de sinais, sintomas e todo o sistema de classificação de doenças (PRATTA, 2009). No que diz respeito às substâncias, no século XVII, a perseguição sobre objetos tidos como hereges diminuiu, o que levou ao retorno do uso médico e recreativo dos psicoativos, e os avanços da medicina apontaram para a necessidade do uso de substâncias.

No início do século XIX, alguns cientistas isolaram os ingredientes ativos de inúmeras plantas e começaram a produzir medicamentos contendo cafeína, cocaína, morfina, codeína, barbitúricos, etc. Foi durante esse período que surgiram o éter, o clorofórmio e o óxido nitroso, e a psiquiatria, no início deste século, considerada um campo auxiliar da medicina.

Entre as técnicas utilizadas pelos profissionais da área da psicologia dentro do centro de reabilitação podemos citar a psicanálise. Em pesquisa preliminar bibliográfica, descobriu-se que esta é a mais utilizada pelos psicólogos, restando contudo, um aprofundamento da investigação para maior precisão dessas informações.

A psicanálise nos dias atuais possui um nível consideravelmente alto no campo de atuação clínica por psicólogos e é utilizada para tratamento de psicopatologias como transtornos de comportamento, ansiedade, depressão, e na ajuda para lidar com traumas do passado que influenciam na realidade.

A discussão e a análise dos dados partem da perspectiva histórico-crítica em psicologia, desenvolvida no Brasil, considerando o processo de diversificação e a necessidade de compreender o indivíduo e sua subjetividade na relação com a realidade do município em questão. Este projeto se desenvolveu por parte no município de Campo Novo do Parecis-MT,

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

com a colaboração dos psicólogos que prestam serviços ao centro descentralizado de reabilitação e outros profissionais da saúde que atuam no mesmo contexto.

Trata-se de pesquisa de cunho qualitativo, como de levantamento quantitativo de forma subsidiária e não terá a pretensão de abarcar todo o conjunto de psicólogos da rede pública municipal, os pesquisadores no momento da escrita do artigo contou com a ajuda dos ditos psicólogos apenas para solucionar dúvidas e demandas que foram necessárias, pois o objetivo do contexto trata-se de conhecer e esclarecer o assunto de uma forma ampla e geral.

Essa pesquisa busca apenas um levantamento embrionário de dados específicos para servir de apoio a outros estudos tendo em vista que não há averiguações empíricas dessa questão no município de Campo Novo do Parecis- MT Brasil. Tem como objetivo analisar e reconhecer quais os respectivos métodos aplicadas pelos profissionais da área de psicologia em conjunto com a equipe multidisciplinar que envolve assistentes sociais, médicos entre outros profissionais, para oferecer o tratamento para o sujeito que necessita dos cuidados do Centro de Reabilitação. Averiguando também as dificuldades e desafios que os profissionais e pacientes enfrentam diante do exposto.

Durante o processo contou com três grandes fases de metodologia a saber,

- a) primeira fase de caráter documental, que foi desenvolvida por meio de: levantamento e análise da literatura pertinente à formação do psicólogo participantes da pesquisa e atualização das referências das abordagens, com ênfase nos meios terapêuticos durante pandemia
- b) paralelamente, foi desenvolvido a aplicação de formulários de pesquisa junto ao público alvo, com perguntas pré-determinadas, mas não taxativas, aplicados com questionários a distância buscando compreender os objetivos anteriormente elencados.
- c) Por fim, analisamos de forma conjunta os dados recolhidos nas fases anteriores, a fim de, em síntese, conjugar o levantamento da bibliografia com a realidade conhecida na pesquisa empírica.

1 ABORDAGEM TEÓRICA

Considerando o objetivo exposto ao longo da metodologia, que se fundamenta em uma pesquisa científica qualitativa e quantitativa baseada em entrevistas com psicólogos do centro de reabilitação visando ter um conhecimento amplo sobre o funcionamento do mesmo, suas prioridades, técnicas e terapias utilizadas, condutas com os pacientes e toda estrutura voltada para a área da psicologia, viu-se que existem inúmeras abordagens clínicas, porém a psicanálise, que se baseia no estudo do inconsciente humano ganha um destaque maior.

Psicologia é a ciência que estuda o ser humano em toda sua complexidade, a relação que possui com o meio ambiente físico e social, tem por principal objeto de estudo a análise

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

do comportamento do indivíduo e seus processos mentais como razão, emoção (raiva, disforia, euforia, medo), percepção, aprendizagem e cognição. A psicologia como foi citado acima abrange uma diversidade imensa em técnicas terapêuticas, onde cada profissional formado no curso escolhe qual ramo de atuação que irá seguir. Aqui será esclarecida de forma detalhada sobre a abordagem teórica psicanalítica.

A psicanálise foi criada pelo médico neurologista e psiquiatra Sigmund Freud (1856-1939), que se interessou em entender o porquê de mulheres que não possuíam qualquer problema físico não conseguirem mexer as pernas, nos seus estudos ele procura explicar a gênese da histeria, psicose e neurose. No início de suas terapias ele usava a hipnose como método de análise do aparelho psíquico de seus pacientes, após um certo número de consultas ele percebeu que esse método não tinha suficiência desejada e criou a associação livre.

Freud quem determinou a composição da mente humana (Consciente, pré consciente e inconsciente) com embasamento psicológico, e todos esses estudos, metodologias e técnicas aplicadas formaram a chamada psicanálise. Além de Freud, outros autores que possuem muita relevância nos estudos da psicanálise foram Sándor Ferenczi, Melanie Klein, Donald Winnicott, Jacques Lacan, Ana Freud e William Reich.

Quando, em nossa primeira entrevista, eu perguntava a meus pacientes se recordava do que tinha originalmente ocasionado o sintoma em questão, em alguns casos eles diziam não saber nada a esse respeito, enquanto, em outros, traziam à baila algo que descreviam como uma lembrança obscura e não conseguiam prosseguir. [...] eu me tornava insistente quando lhes asseguravam que eles efetivamente sabiam, que aquilo lhes viria à mente então, nos primeiros casos, algo de fato lhes ocorria, e nos outros a lembrança avançava mais um pouco. Depois disso eu fiquei ainda mais insistente: dizia aos pacientes que se deitassem e fechassem deliberadamente os olhos a fim de se concentrarem o que tinha pelo menos alguma semelhança com a hipnose. Verifiquei então que, sem nenhuma hipnose, surgiam novas lembranças que recuavam ainda mais no passado e que provavelmente se relacionavam com nosso tema. Experiências como essas fizeram-me pensar que seria de fato possível trazer à luz, por mera insistência, os grupos patogênicos de representações que, afinal de contas, por certo estavam presentes (FREUD, 1996, p. 282-283).

A abordagem psicanalítica apesar de ter sido criada por mais de cem anos, nos dias atuais, é atualizada com o apoio das pesquisas científicas, que auxiliam na compreensão da sociedade e é usada pelos profissionais da psicologia para colaborar no diagnóstico, tratamento e até prevenção de transtornos psicológicos, assim como terapias de pessoas dependentes de drogas ilícitas tabagismo e álcool.

Na sociedade moderna muitas pessoas não possuem o mínimo conhecimento dos mais variados fatores inconscientes que determinam as suas emoções e comportamentos diante de algumas situações vividas, influências no ambiente interno e externo que causam impacto quanto o indivíduo no seu âmbito biopsicossocial resultando assim as psicopatologias em adultos, adolescentes e crianças. A psicanálise então auxilia nos processos que visam a saúde mental da sociedade.

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

2 MODELO DE INTERVENÇÃO QUE CORROBORAM PARA O TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A área da psicologia é solicitada em vários casos, desde traumas até a dependência química. Um dos modelos de intervenção é denominado de teoria cognitivo-comportamental, esse é utilizado principalmente como tratamento de prevenção à uma recaída que o cliente/paciente possa ter, além de que trabalha com conversas ou até mesmo entrevistas motivacionais, as quais impulsionam o dependente a se livrar do vício buscando comportamentos diferentes e pensamentos padrões transformados.

A mesma teoria ainda usufrui, trabalha em parceria com a psicoterapia, auxilia no tratamento realizando conversas a fim de que o indivíduo perceba qual é a sua relação, a sua importância com o mundo e comece a pensar sobre si mesmo, dessa maneira, o dependente em questão modifica a ideia que está distorcida e os comportamentos disfuncionais. Lembrando que comportamento disfuncional é aquele em que o indivíduo realiza sem nem mesmo perceber que está executando, principalmente se o comportamento for mais maléfico do que benéfico para ele (Instituto Nova Vida, Tangará da Serra).

Além do modelo cognitivo-comportamental, existe ainda uma intervenção sistemática, esse tipo de tratamento envolve tanto o dependente quanto os seus familiares, ambos passarão por acompanhamento, pois os familiares precisarão de auxílio para conseguirem ajudar o paciente. Esse modelo também pode ser atribuído para a sociedade, na qual se perceber um ambiente ou situação de risco consiga criar uma estratégia para enfrentamento.

Um dos tratamentos de suma importância é o farmacológico, o uso de medicamentos ajuda no processo de abstinência à algum tipo de substâncias, porém para usar essa prática faz necessário que tenha um enfermeiro 24 horas por dia, durante toda a semana, inclusive aos sábados e domingos, acompanhando o paciente para que não faça o uso inadequado de medicamentos cause um vício sobre este, além de garantir que ele realizará o tratamento correto.

Lembrando que, para o indivíduo realizar esse tipo de tratamento ele deve estar internado, podendo ser integral ou parcial. Na integral, o paciente passa a morar na clínica, mantendo-se o diariamente, diferente da parcial, na qual o paciente fica apenas no período diurno dentro da clínica e no período noturno volta para sua casa. Para que ocorra a internação parcial, deve ocorrer a contribuição da família, pois deverá ficar atenta para que não ocorra nenhum tipo de imprevisto como a saída do dependente de casa em busca da substância a qual seu organismo está desprovido.

A técnica de internação pode ser solicitada tanto pelo paciente quanto por um familiar, porém para que o tratamento seja eficaz, o beneficiado deve estar de acordo, pois quanto mais o paciente ajudar, mais rápido e eficaz é o tratamento, caso contrário o tratamento psicológico funcionará e assim que ele sair da internação, voltará a depender da substância a qual fazia uso.

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

3 DESAFIOS ENFRENTADOS

Essa condição tem trazido dor e impotência aos psicólogos, não só no tratamento dos pacientes, mas também nas dificuldades que enfrentam para realizar atividades dentro do centro de reabilitação.

Vários pontos de vista foram colocados em pauta durante a pesquisa, como a dificuldade de tratar a dependência. Dentre eles, pode destacar alguns com maior importância como, enfrentamento de problemas de motivação para recorrência, relacionamento rompido com familiares, superestimação do uso de drogas em comparação com outras drogas (inclusive drogas consideradas lícitas) comorbidades relacionadas ou consequentes.

O outro ponto fundamental é a continuidade do tratamento após a internação, pois o paciente não vê o centro de reabilitação como uma continuidade do tratamento, e sim como um dormitório, o que faz ele não seguir as orientações que são aconselhadas.

Em relação ao tratamento obrigatório, é considerado um fator que dificulta a adesão ao tratamento. A dificuldade está no por que os pacientes estão num centro de reabilitação porque têm a obrigação de estar lá em sua grande maioria. No que se trata da recorrência, a complexidade é maior. É visto como parte do processo, do tratamento, e é hora de rever vários aspectos: processo, motivação, medicação e, se necessário, mudanças no plano de tratamento. Para muitos pacientes, "tudo começa do zero", e o papel dos profissionais é "ajudá-los a perceber que não é do zero".

Outro obstáculo rotineiro a ser enfrentado pelos profissionais que trabalham em conjunto, é que grande maioria dos dependentes químicos usam várias espécies de substâncias psicoativas em conjunto, principalmente o álcool. E suas consequências são inúmeras, pois esses pacientes têm mais problemas de cognição e comorbidades, tornando o tratamento mais complexo principalmente nesses casos, para buscar ativamente porque "o índice de evasão é muito alto", esses dados foram confirmados por Díaz (1998) e Horta, Horta, Rosset e Horta (2011), estudos desenvolvidos em conjunto com dependentes químicos em centros de tratamento, em sua maioria usuários de múltiplas drogas (crack, cocaína, álcool, maconha e tabaco), o crack é a droga de escolha. A maioria dos psicólogos tem dificuldade para avaliar e tratar pacientes com comorbidades relacionadas à dependência, e existem barreiras para encaminhá-los ao acompanhamento. Pacientes com comorbidades e usuários de drogas têm maior dificuldade em aderir ao tratamento, e não respondem bem aos que visam apenas um dos sintomas e requerem medicamentos combinados.

Quanto às dificuldades relacionadas com os processos e condições de trabalho, podemos destacar alguns pontos importantes como, finanças (falta de recursos, recursos públicos não são transferidos para o centro de reabilitação), infraestrutura (falta de espaço físico, problemas de manutenção), pessoal (diferenças de salários, rotatividade, conhecimentos, qualificações e situação dos trabalhadores de saúde) e materiais (materiais para o trabalho diário, oficina, medicamentos, apoio logístico, etc.). Essas dificuldades vivenciadas pelos psicólogos

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

interferem no tratamento dos pacientes, pois impõem limitações para que o atendimento siga como o esperado.

Muitos dos desafios mencionados ao decorrer do tópico enfatizaram que trabalhar na área da dependência química envolve grandes desafios aos profissionais que se especializaram e se capacitaram nessa área. Em todo ambiente profissional existem desafios e barreiras para serem quebradas, e dentro do centro de reabilitação a atenção e cuidado devem ser redobrados para que o atendimento ao paciente seja elaborado e colocado em prática de uma forma que não o pressione e que o faça sentir as melhoras surgindo com o decorrer do tempo.

O profissional em toda complexidade do exposto necessita resistir aos contratempos. O psicólogo juntamente com a equipe multidisciplinar deve identificar recaídas, depressão, risco, etc. O desafio é promover discussões pautadas nas normas ideológicas, políticas e socioculturais e na humanização do atendimento, e não a um rótulo, pacientes por médicos.

Enfatizando a necessidade de destacar outras drogas, incluindo drogas legais, e evitar a orientação de políticas de detenção e exclusão. Em relação ao trabalho em rede, os desafios colocados pelos participantes giraram em torno do trabalho em rede realmente eficaz, projetando corresponsabilidade e alternativas em conjunto, e fortalecendo o guia de relacionamento como um paradigma de trabalho e cuidado integrado.

É de grande importância também a necessidade de maior participação dos gestores municipais, com o objetivo de realizar um trabalho integral em todas as circunstâncias e formular políticas sociais que possam envolver a sociedade sem políticas excludentes. Para fortalecer a estratégia do SUS contra o crack e outras drogas, algumas sugestões são elaboradas, envolvendo centros de reabilitação, profissionais e redes.

Para os profissionais do centro de reabilitação, foi apresentada a necessidade de qualificação e treinamento, e realizados mais cursos de atualização e palestras sobre crack e outras drogas. Essas recomendações centram-se nos seguintes tópicos: prevenção, portas de entrada para o uso de drogas, dependência, manejo, psicodinâmica, comorbidades, tratamento, etc. Além disso, a importância de aumentar a valorização e remuneração dos trabalhadores também é de grande valia. Nos serviços de apoio, à criação e “implantação de clínicas de rua” e “lares de acolhimento” para apoiar os usuários que não chegaram ao centro de reabilitação, especialmente aqueles grupos socialmente desfavorecidos.

Essa visão é um fator importante no cuidado, pois muitos usuários de drogas vêm para onde ir como o primeiro passo para buscar tratamento. Esses serviços de saúde da rede devem fornecer ajuda, inclusive para outras questões (como saúde mental, emergência e serviços sociais), são uma importante fonte de informações sobre o álcool e outros serviços de dependência de drogas. A participação dos gestores e o trabalho interdepartamental têm sido apontados como uma das ações necessárias ao combate às drogas e outras drogas.

É nítido que o tratamento da dependência química é um campo repleto de dificuldades, dúvidas e incertezas, não existe método e modelo infalíveis e o índice de eficácia do projeto ainda é baixo. Além disso, na realidade brasileira, a demora no direcionamento político e

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

estratégico efetivo proporciona diferentes ações de tratamento e recomendações para o cuidado ao dependente químico.

4 RESISTÊNCIA AO TRATAMENTO

Como é de saber, em qualquer procedimento que envolve grandes mudanças na vida das pessoas, a resistência ao tratamento persiste e pode ocorrer antes mesmo de o tratamento ser estabelecido. A grande maioria dos usuários de substâncias psicoativas simplesmente adia a procura de tratamento por não considerar essa possibilidade, geralmente negam sua condição, ou não acreditam na gravidade do problema, ou mesmo acreditam que o tratamento pode não resolver sua condição.

Uma vez determinada a necessidade de assistência ao tratamento, parece assumir diversas formas, e se constitui em um fator importante a ser considerado no contexto do tratamento multiprofissional, pois dada a sua diversidade, envolve diversos tipos de métodos, seja em aspectos biológicos (medicina), sejam eles aspectos psicológicos (tratamento e análise da situação) ou sociais (família e rede de apoio). Portanto, foram mencionados certos tipos de resistência ao tratamento, que podem ocorrer em contato com psiquiatras, em suas consultas regulares, e em consultas semanais com psicólogos, a saber:

- Pacientes que resistem à psicoterapia, eles não querem expor seus problemas devido ao desgaste bem planejado, o que também é uma forma de negá-los, portanto, eles só querem obter um medicamento;
- Por causa da química do condicionamento os parâmetros de dependência, a alta taxa de recaída do paciente e a taxa de abandono (também chamada de resistência aos medicamentos) pode refletir a baixa eficácia do tratamento;
- A dificuldade do paciente em lidar com seus próprios problemas: dificuldade em aceitar a dependência como um problema; adesão ao tratamento impôs seu próprio não a disciplina nas ações de acompanhamento, e até mesmo sua impaciência em encontrar resultados;
- A linguagem do próprio profissional pode se tornar a aceitação do sujeito do trabalho de intervenção, incompreensão do que é dito ou exigido e, em geral, não transtornos identificados como doentes mentais;
- Quanto o tratamento se torna um problema para quem solicita tal intervenção (gestor que cria obstáculos para a continuidade do tratamento), constrói resistências com características diferentes porque não é mais do paciente refletir, mas do grupo de apoio que atua sobre o paciente, e por fim, as condições físicas ambientais da aplicação do tratamento também podem ser utilizadas como motivo de resistência.

A fim de superar as resistências, essas duas profissões apontaram alguns problemas porque são altamente correlacionados e nunca estarão isolados e desamparados, mas são compostos

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

por uma série de ações, conceitos e estratégias que constituem o abuso de drogas. O tratamento geral da dependência:

- A disponibilidade dos profissionais, utilizando a resistência como oportunidade para abrir o olhar sobre o problema (o paciente pode entender seus próprios problemas com mais sensibilidade neste momento), e promover o contato fortalecido;
- Da mesma forma, quando a resistência aparece é importante não “fechar” o problema, nem estabelecer uma definição de outras possibilidades que dificultem a solução, o que permitirá novas alternativas de escape;
- O nível de sucesso a ser alcançado no tratamento deve ser baseado na necessidade do paciente (a saúde que deseja e a relação com o medicamento) e por fim;
- A necessidade de envolvimento da família, mesmo de toda a rede de apoio, para prevenir os diferentes tipos de resistência demonstrados pelos pacientes onipotentes e pouco confiáveis no relato.

Ao observar o conteúdo exposto pelos especialistas, constatamos que as facilidades oferecidas pela equipe multiprofissional lidam com a resistência do paciente ao tratamento, a multiprofissional permite que o sujeito estabeleça contato com o profissional que se sente mais confortável, (esta situação ocorre com mais frequência em psicólogos por meio de psicoterapia e reuniões semanais) do que em psiquiatras, que têm menos tempo para consultar os pacientes e a cada mês se reúnem apenas uma vez e o próprio ambiente hospitalar é uma facilidade. O paciente tem consciência da importância deste espaço, a importância do atendimento médico e psicológico.

O tratamento da dependência química envolve o problema da reincidência, que é um aspecto relevante e importante, pois dependendo de como os profissionais percebem, aceitam e tratam a situação, a resposta do paciente pode ser abandonar o tratamento ou restabelecer o contato com a equipe e retorne ao processo de forma consciente. A forma de tratar a dor do paciente (fracasso pessoal sentido pela recorrência) reside na capacidade do profissional de provar ao paciente que a ocorrência dessa condição não significa fracasso, mas sim a expectativa de recorrência, e incentivá-lo a continuar o tratamento. Como Lucena (1987) mencionou, a toxicomania corresponde a um estado mental, às vezes um estado físico, relacionado à interação entre organismos e drogas.

Esse depoimento mostra que a reincidência é fruto do próprio tratamento, pois afasta o paciente da pessoa que lhe traz uma experiência feliz e o faz sentir o desconforto de estar privado. Bucher (1992) confirmou a premissa acima, enfatizando: os aspectos farmacológicos, psicológicos e sociais do uso e abuso de substâncias são indissociáveis e, juntos, constituem o problema da drogadição, devido aos encontros estruturalmente semelhantes que ocorrem nos mais diversos ambientes, mas pela singularidade de determinados usuários e seus relação com

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

as substancia seu contato subjetivo se dá no curso estritamente de sua vida pessoal. (Páginas 230-231).

Quanto à questão da suspensão do tratamento, o que se observa é a relação entre os diferentes fatores que levam a esse problema. Um dos principais é que o medicamento é um elemento significativo para a vida do paciente, substituindo sua falta de vida, o que significa passar. O processo de psicoterapia que ela atende, entende as deficiências que pretende substituir.

Nesse caso, a razão para desistir do tratamento é evitar o enfrentamento de problemas potenciais, que são maiores do que o uso do próprio medicamento, pois o tratamento significa que a dor do problema deve primeiro ser explicada detalhadamente para assim esclarecer a dor em detalhes.

Castel (1997) enfatiza que desistir do tratamento pode ser uma condição determinada pelo paciente “Talvez o paciente decida o tempo de tratamento que julgar necessário, independente do julgamento do profissional responsável. Ou, o fato de melhorar ainda significa assumir novas responsabilidades e mudar as prioridades (como o trabalho). O tempo utilizado para o tratamento será utilizado para outras atividades. (Página 123).” Os psiquiatras apontam que, muitas vezes, os efeitos colaterais da ingestão de diferentes medicamentos podem levar ao abandono (pelos desconfortos causados ou pelas limitações pessoais que eles implicam).

Por outro lado, observa-se que as regras de participação no processo de tratamento formuladas por profissionais de uma equipe multiprofissional visam tornar o paciente promissor, mas pela natureza da disciplina também podem ser muito ofensivas. , E encontrou dificuldades em seguir as regras e seguir o plano disciplinar. Portanto, a evasão parece ser uma boa opção de tratamento.

5 PACIENTES E A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A dependência química pode ser considerada um transtorno heterogêneo, tendo em vista que atinge pessoas de diferentes formas, afetam tanto seu corpo físico como suas relações interpessoais, por diversas razões, em diferentes meios e circunstâncias.

A sociedade, ao isolar culturalmente o dependente químico, faz com que muitos destes não compartilhem da expectativa e desejo de abstinência com os profissionais de saúde, e sequer procuram atendimento, pois a ideia de não ser aceito pelo resto das pessoas que habitam em seu meio social por conta sua complicada situação, assim solidificam essa imagem e a levam para todo contexto de vida e não se sentem acolhidos em suas diferenças.

Para muitos pacientes que se veem submersos no mundo das substâncias psicoativas tudo necessita começar do zero, e o papel dos profissionais é ajudá-los a perceber que não é do zero.



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

Segundo estudos e pesquisas do departamento de psiquiatria do UTHheart (Centro de Ciências da Saúde da universidade do Texas em Houston) a questão do uso abusivo de álcool e outras substâncias tem sido tratada, predominantemente, sob o ponto de vista biomédico, centrado na doença e no tratamento. No entanto, as implicações sociais, psicológicas, econômicas e políticas são evidentes e devem ser consideradas na compreensão global da questão citada.

O uso desordenado de psicoativos vem sendo associado corriqueiramente à criminalidade e às práticas consideradas erradas e inadequadas ao ver do meio social de um modo geral, relacionadas ao comportamento irresponsável do usuário, que acaba por cometer atos de delinquência e envolver-se com problemas de ordem judiciária. Isso acarreta perdas individuais e sociais, o que leva o dependente à exclusão social.

A procura por tratamento e acompanhamento por conta do uso de substâncias psicoativas entre adolescentes jovens e adultos, tiveram um aumento significativo na última década. Nota-se que o surgimento de uma diversificação no mercado de substâncias químicas vem aumentando, o que muda o modo e o tipo de consumo de cada um dos modelos.

Diante dessa problemática atual em que cada vez mais pessoas, sobretudo os jovens, se envolvem com a drogadição fica evidente a importância de estudos nessa temática, bem como conhecer o perfil dos dependentes químicos que buscam auxílio em unidades de reabilitação.

Diante do exposto, o conhecimento sobre o perfil dos pacientes com dependência química pode auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção e tratamento, buscando integrar profissionais de saúde, família, usuário e sociedade.

O tratamento multiprofissional por sua vez, traz grandes benefícios para o paciente sofredor de substâncias psicoativas, pois apenas o psicólogo especialista na área em sua grande maioria não irá resolver o problema posto diante dele.

Além da família, outros fatores também fazem parte da responsabilidade pelas questões relacionadas ao dependente de substâncias, tendo em vista que o ambiente social e de trabalho afetará o desenvolvimento e a manutenção do processo terapêutico e atuará em conjunto para salvar a qualidade de vida do sujeito e poder enfrentá-los de forma saudável o problema.

A primeira observação relacionada é envolver os membros da família na reabilitação de psicoativos é uma tarefa assustadora. Se considerarmos a pressão das relações do grupo familiar, manter distância dos membros da família pode até ser compreensível (embora isso não os isenta da responsabilidade pelos problemas do paciente). Quando pensamos no desgaste, imaginamos a ordem das agressões físicas e verbais, desfalques para obtenção de substâncias, problemas policiais, dificuldades de relacionamento social, instabilidade no trabalho, situações que podem estar localizadas no ambiente familiar e social de dependentes químicos.

Os psiquiatras apontam que, muitas vezes, os efeitos colaterais da ingestão de diferentes medicamentos podem levar ao abandono (pelos desconfortos causados ou pelas limitações

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

personais que eles implicam). Por outro lado, observamos que as regras de participação no processo de tratamento formuladas por profissionais de uma equipe multiprofissional visam tornar o paciente promissor, mas pela natureza da disciplina também podem ser muito ofensivas, e encontrou dificuldades em seguir as regras e seguir o plano disciplinar, portanto, a evasão parece ser uma boa opção de tratamento.

Os psicólogos enfatizam que, como facilitador da adesão do paciente ao tratamento, um aspecto importante que deve ser considerado é a assistência psicoterapêutica prestada por meio da terapia de grupo para lidar com seus problemas pessoais e sua relação com os medicamentos (como fator de integração do paciente) e prestar com a descoberta de que não está sozinho em sua busca pela recuperação. Andrade, Castel e Hochgraf (1995) enfatizam que qualquer que seja o tratamento utilizado para os usuários, é necessário considerar que o desejo do paciente em receber o tratamento é essencial, sendo esse fator poderoso para a adesão ao tratamento.

Portanto, podemos perceber que por meio de sua penetração e integração, às equipes multiprofissionais são de extrema importância no enfrentamento desses problemas, e por meio da discussão e análise contínua do trabalho em equipe (permitindo dificuldades concorrentes entre as avaliações), facilita a adesão ao tratamento. Entre profissionais e pacientes ou profissionais), ou na procura de fatores que interferem na dinâmica do tratamento (e trabalham para esclarecer essas questões).

CONCLUSÃO:

A pesquisa aqui documentada ocorreu em período pandêmico, o que por seu efeito, limitou assim os estudos mais aprofundados sobre o assunto pautado. Ao todo foram cinco pesquisadores que realizaram perguntas por meio de questionários enviados aos psicólogos em conjunto com a equipe multidisciplinar do centro de reabilitação em modo à distância, pois na realidade atual as limitações estão cada vez mais rigorosas. Esse método de questionário utilizado garantiu a segurança dos pesquisadores e dos profissionais.

A equipe de entrevistadores possui sua carga horária menor do que a necessária para a realização da pesquisa mais aprofundada, servindo assim como justificativa para todas as limitações impostas.

Mesmo com todos os desafios e obstáculos determinados pela realidade atual, a equipe de pesquisadores não mediu esforços para que o próprio viesse a ocorrer, trazendo informações e esclarecendo possíveis dúvidas que o leitor venha a ter.

O presente artigo no primeiro tópico teve como pretensão esclarecer qual o conceito de substâncias psicoativas, explicando e citando exemplos. Logo em seguida foi explorado alguns modelos de intervenção como da teoria cognitivo-comportamental, esclarecendo de uma forma clara como sua aplicação se faz necessária dentro do contexto de dependência química, não deixando de fora a importância que a família faz na recuperação do dependente.

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

Os desafios enfrentados pelos psicólogos e a equipe multidisciplinar são inúmeros, e ao decorrer do artigo foi esclarecido esses problemas e quais transtornos isso traz para o paciente dentro do centro de recuperação. O olhar de desaprovação da sociedade e até mesmo da família aprisionam o dependente fazendo com que ele descredite no seu potencial.

O desafio dos psicólogos é ajudar nessa reconquista do amor próprio dos dependentes que foram dominados pelos psicoativos. A dependência química pode ser considerada um transtorno heterogêneo, tendo em vista que atinge pessoas de diferentes formas, afetam tanto seu corpo físico como suas relações interpessoais, por diversas razões, em diferentes meios e circunstâncias.

É de suma importância lembrar que o tratamento carcerário não tem efeito algum sobre o dependente, o que ele necessita são de cuidados para que não venha a cometer mais atos que inflijam a lei.

No final foi tratado sobre o paciente e sua resistência ao tratamento, que em sua grande maioria sente-se obrigado a fazer parte do centro de reabilitação o que traz muitas barreiras para que o tratamento seja de fato efetivo para sua vida.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Compreensões psicológicas sobre a dependência química**, 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0425.pdf>>

BARBOSA Polyana, ALBERTO Geraldo, SILVEIRA Sávio. **A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira**. 2019 Disponível em<<https://www.scielo.br/>>.

SOUZA, Soraia. **Demanda e desejo em psicanalise**. 2008 Disponível em <[Psicologia.com.pt](https://www.psicologia.com.pt/),>. Hospital Santa Monica, **Dependência química: entenda as causas, consequências, e sintomas deste transtorno**. 2018 <[Hospitalsantamonica.co.br](https://www.hospitalsantamonica.co.br/)>.

UOL ENTRETENIMENTO. **A inquietude do desejo**. Reportagem de Diego Garcia. 2021 Disponível em: <[Uou.com.br/vivabem](https://www.uol.com.br/vivabem/)>.

JOSÉ Inácio, **relação da psicanalise com o tratamento da dependência química**, arquidiocesebh.org.br. 2017 Disponível em <<https://arquidiocesebh.org.br/>>

Vício tem cura? Saiba como a terapia pode auxiliar quem sofre com a dependência química. Psicólogos em São Paulo. Disponível em: <<https://www.marisapsicologa.com.br/>>.

BARBOSA Nadja Nara Pinheiro. **Psicanalise, teoria e clinica : reflexões sobre sua postura teórica**, Scielo 2012 disponível em <<https://www.scielo.br/>>



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

Baretta, Teresinha Aparecida; Jung, Simone Isabel; Souza, Ana Paula Lazzaretti; **A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**; disponível em <file:///C:/Users/Deulane/Downloads/19513-1192619322-1-PB.pdf>

Xavier, Rosane Terezinha; Monteiro, Janine Kieling; **Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD**; Psic. Rev. São Paulo, volume 22, n.1, 61-82, 2013; disponível em <file:///C:/Users/Deulane/Downloads/16658-Texto%20do%20artigo-40909-1-10-20130917.pdf>

Sousa, Patrícia Fonseca; et al; **Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança**; disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100018>
Zaitter, Menyr Antonio Barbosa; Lemos, Meilyn Hasenauer Zaitter; Psicologia aplicada à Reabilitação; disponível em <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/410/Psicologia_Aplicada_a_Reabilitacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Teixeira, Marlene Galatovicis; Occhini, Marli Ferreira; **Atendimento a pacientes dependentes de drogas: atuação conjunta do psicólogo e do psiquiatra**; disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000200012>>

SOUZA, Jaqueline et al. **Intervenções de saúde mental para dependentes de álcool e outras drogas: das políticas à prática cotidiana**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<Serraw.scieVidar/j/ele/a/LCKYx9jfYdnjtyWdqdXhPkp/?format=pdf&lang=pt>>

Instituto Nova Vida, Tangará da Serra – MT. **QUAL É O MELHOR TRATAMENTO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS?** Disponível em: <<https://www.institutonovavida.org/cidades-atendidas/mato-grosso/tangara-da-serra/qual-o-melhor-tratamento-para-dependentes-quimicos>>

ESCOLA, Equipe Brasil. **O que é Psicologia**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/o-que-e-psicologia.htm>>

Psicanalise clínica. **Origem e historia da psicanalise**. Disponível em <<https://www.psicanaliseclinica.com/origem-e-historia-da-psicanalise/>>



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

DESAFIOS DA BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ¹

Isadora Bombieri Pasquali¹
Thaynara Balz De Andrade²
Ana Carolina Antunes³
Maria Eduarda Iglkoski Sodré⁴
Diogenes Alexandre da Costa Lopes⁵

RESUMO

A COVID-19 é uma doença infecciosa do trato respiratório, altamente contagiosa e que pode causar disfunção respiratória, física e psicológica nos pacientes afetados. O processo de reabilitação é fundamental durante o tratamento clínico e após a cura, procedimentos em que o Enfermeiro tem um importante papel. Esta revisão tem por objetivo discorrer sobre os principais desafios da biossegurança da enfermagem no cenário da pandemia de covid-19 visando o contato íntimo entre o Enfermeiro e o paciente no sistema público de saúde. Trata-se de um estudo descritivo, através de uma revisão integrativa a partir das fontes de pesquisa: PubMed, Scielo, Medline e Lilacs. Os trabalhos pesquisados foram de 2020 a 2021. Com esse novo cenário, a biossegurança e paramentação por meio de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) do profissional, paciente e toda a sua equipe tem sido intensificada. O EPI padrão consiste em luvas, máscara e bata. No entanto, no caso de infecções aéreas, como o novo COVID-19, equipamentos adicionais devem ser utilizados, incluindo proteção facial, óculos de proteção, máscara, protetor facial, luvas, bata ou macacão, capa da cabeça e botas de borracha. De acordo com os dados obtidos, conclui-se que se faz necessário que os Enfermeiros detenham do conhecimento acerca das medidas preventivas que devem ser adotadas durante os procedimentos. Uma atenção redobrada na anamnese, preconizar os processos de desinfecção, esterilização e limpeza dos instrumentais e equipamentos, dando atenção na manutenção de um ambiente limpo e seco, são medidas indispensáveis que vão diminuir a resistência do vírus e contribuir para atenuar a intensidade de sua disseminação.

Palavras-chaves: Biossegurança. COVID-19. Saúde Pública.

¹ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ágora

² Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ágora

³ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ágora

⁴ Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Ágora

⁵ Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ágora



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

ABSTRACT

COVID-19 is a highly contagious infectious disease of the respiratory tract that can cause respiratory, physical and psychological dysfunction in affected patients. The rehabilitation process is essential during clinical treatment and after healing, procedures in which the Physiotherapist plays an important role. This review aims to discuss the main challenges of biosafety in physiotherapy in the covid-19 pandemic scenario, aiming at the intimate contact between the physiotherapist and the patient in the public health system. This is a descriptive study, through a literature review from the research sources: PubMed, Scielo, Medline and Lilacs. The researched works were from 2007 to 2021. With this new scenario, biosafety and attire through PPE's (Individual Protection Equipment) for professionals, patients and their entire team has been intensified. Standard PPE consists of gloves, mask and gown. However, in the case of airborne infections, such as the new COVID-19, additional equipment must be used, including face shield, goggles, mask, face shield, gloves, gown or overalls, head cover and rubber boots. According to the data obtained, it is concluded that it is necessary that physical therapists have knowledge about the preventive measures that must be adopted during the procedures. Double attention in the anamnesis, recommending the processes of disinfection, sterilization and cleaning of instruments and equipment, paying attention to the maintenance of a clean and dry environment, are essential measures that will reduce the resistance of the virus and contribute to attenuate the intensity of its spread.

Keywords: Biosafety. COVID-19. Public health.

INTRODUÇÃO

As pandemias são caracterizadas pela presença de doenças infecciosas que se propagam e atingem grandes áreas geográficas, alastrando-se rapidamente pelo mundo e atingindo populações de diversos continentes. O atual cenário de pandemia de Coronavírus (COVID-19) é uma preocupação global, graças a sua alta virulência e capacidade de disseminação (ANDRADE et al., 2020).

A COVID-19 é um dos temas mais discutidos e estudados no contexto científico atual, mediante os seus impactos diretos e indiretos na sociedade, se tornando um pilar de atenção e preocupação aos olhos do Brasil e do mundo (ANDRADE et al., 2020).

O coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (Sars-CoV-2), um tipo específico de coronavírus, deu início a uma das maiores e mais impactantes pandemias já presenciadas na história. Devido a sua alta taxa de propagação e mortalidade, as pessoas do mundo inteiro precisaram adequar medidas sanitárias mais rígidas e uma adaptação diante da nova realidade.



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

A velocidade e a intensidade com que o vírus se propagou por vários lugares do mundo, chegando a 114 países, infectando mais de 118 mil pessoas e matando 4.291, fez com que a Organização Mundial da Saúde - OMS, o caracterizasse como uma pandemia (OPAS, 2020).

Diante disso, medidas de saúde pública importantes foram implantadas para o controle da disseminação desse vírus, como o distanciamento ou o isolamento social, que proporciona que as pessoas permaneçam em suas casas, saindo apenas para o que for realmente necessário (SENHORAS, 2020).

Essas medidas ocasionaram o fechamento de vários setores de economia e lazer, como comércios, teatros, indústrias, entre outros. Unidades escolares como creches, escolas, escolas preparatórias e universidades também foram fechadas, implicando na necessidade de formas alternativas de continuidade ao processo de ensino aprendizagem (SENHORAS, 2020).

Diante disso, medidas de biossegurança tiveram de ser adotadas em todos os âmbitos e ambientes, implementando assim, o tema apresentado, visando a complexidade desse vírus e a importância dos profissionais da saúde nesse enfrentamento.

Surgiu então, a problemática de se discutir sobre os principais desafios da biossegurança na Enfermagem no cenário da pandemia do Sars-CoV-2, com foco na saúde pública, avaliando por meio da bibliografia se houve mudanças de biossegurança necessárias no cenário dos enfermeiros e quais medidas se mostram mais eficazes. Surgiu a seguinte problemática: quais as principais medidas de biossegurança frente a COVID-19?

Objetivo geral desse trabalho é discorrer através de uma revisão integrativa sobre as principais medidas de biossegurança da Enfermagem no cenário da pandemia de covid-19 visando o contato íntimo entre o enfermeiro e o paciente. Para alcançar este objetivo geral, foram traçados alguns objetivos específicos: (I) Apresentar as principais medidas de biossegurança na saúde pública. (II) Apontar quais as medidas são ou não eficazes na prevenção a contaminação e (III) Discorrer sobre os impactos dessas medidas de biossegurança no contexto da Enfermagem para os profissionais e pacientes.

A justificativa deste trabalho se dá pela necessidade de desenvolver pesquisas acerca da transmissão do Sars-CoV-2 e o impacto deste na vida dos profissionais de saúde que estão em contato direto com pacientes infectados, e isso inclui o Enfermeiro que trabalha em contato íntimo com o paciente.

Objetivando que é de extrema importância discorrer sobre a importância do profissional da Enfermeiro e entender o impacto do vírus sobre este grupo, visando averiguar quais os principais desafios da biossegurança da Enfermagem no cenário da pandemia de covid-19.

2 DESENVOLVIMENTO

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 COVID-19

Durante a história, a humanidade passou por diversas pandemias, e apesar das profundas cicatrizes provocadas por doenças na história, no qual citam a peste-negra (ou peste bubônica), que devastou a Europa no século XIV e até hoje causa espanto e medo na sociedade (UJIVARI, 2008).

Depois o registro da peste bubônica na Idade Média, cuja palavra “peste” passou a significar qualquer dano de grande potencial de risco. Contudo, não há um preparo importante nos sistemas de saúde dos países para que os profissionais da área, sobretudo o enfermeiro, estejam devidamente preparados para lidar com os surtos ocasionados pelos mais diversos tipos de agentes biológicos atualmente (NAVARRO, CARDOSO E RAMBAUSKE, 2014).

De acordo com os artigos, uma nova enfermidade vem causando grande preocupação em todo o globo mediante a sua alta taxa de contaminação e mortalidade: um tipo de coronavírus denominado Severe Acute Respiratory Syndrome-Corona Virus-2 (SARS-CoV-2), que propagou uma doença pandêmica crescente de importância global (NAVARRO, CARDOSO E RAMBAUSKE, 2014).

Essa nova doença vem sendo classificada como um quadro de pneumonia associada a insuficiência respiratória, cujo surgimento se deu em dezembro de 2019 em Wuhan na China, gerando grande preocupação em todas as organizações de saúde do mundo (BASILE et al., 2020; LU et al., 2020; GUIMARÃES et al., 2020).

O SARS-COV2 em sua variante inicial, foi detectada inicialmente na cidade de Wuhan, na província de Hubei, China. Segundo os correios de comunicação mundial, o primeiro contato com o vírus foi averiguado mediante um surto viral que causava sintomas gripais e em casos mais complexos uma síndrome respiratória aguda grave secundária da infecção (ANDRADE et al., 2020).

A organização chinesa de saúde emitiu um alerta afirmando que o vírus estava restrito e não se espalhava pelo ar por meio dos fluidos corporais. Entretanto, após pesquisas a cerca deste, sabe-se que o vírus apresenta uma taxa considerada de replicação e propagação pelo ar e pelos fluidos corporais (ANDRADE et al., 2020).

Segundo Ferreira (2004), uma pandemia é uma “epidemia que ocorre em grandes proporções em região, país ou continente, ou, até mesmo, por todo o planeta” (2004, pág. 546). Percebe-se assim, que a doença não está limitada somente a uma região, mas pelo contrário, está se propagando em diversos países.

Diante desse cenário, principalmente pelo escasso acesso a vacinas e tratamento específico contra essa doença, além da alta taxa de transmissibilidade desse vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com autoridades mundiais e especialistas

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

da saúde, decidiram que o único plano para reduzir a propagação do vírus seria o isolamento social (PORSSE et al., 2020).

Para Moura et al (2020), ainda não se sabe o impacto socioeconômico que esta pandemia trará a sociedade, o que se assegura é que após tudo isso, haverá uma grande crise mundial, no qual os países terão que se preparar. Os países já estão cientes da possível crise econômica pós pandemia, pois diante das medidas de restrições adotadas, principalmente pelo isolamento social, houve um grande impacto em vários setores, como a saúde, educação, indústria, entre outros.

A pandemia do Sars-CoV-2 impactou e continua impactado diretamente a saúde pública, além de outros setores como o feixe econômico e educacional. A epidemia mundial vem se perdurando até os dias de hoje, afinal, os números alarmantes de infectados e as inúmeras mortes causadas pelo Sars-CoV-2 tem deixado os órgãos públicos e privados de saúde e eixo político bastante preocupados e motivados em saber como está variante de vírus funciona e qual a melhor forma de neutralizá-la.

Outro fato também a ser destacado devido ao coronavírus foi o impacto que ele vem causando na saúde como um todo desde o seu surgimento no final de 2019 até hoje no início do ano de 2021. E como causa desse impacto na saúde vem o grande número de infectados, onde em decorrência disso vem o superlotação dos hospitais e colapso do sistema de saúde (VALLE, 2012).

A valorização do profissional de saúde no enfrentamento a COVID-19 se mostra mais que necessário, uma vez que este se arrisca diretamente a se infectar e infectar sua família pelo único e nobre objeto de cuidar e salvar.

2.1.2 BIOSSEGURANÇA

A biossegurança pode ser conceituada como um conjunto de medidas e ações que visam garantir a prevenção e proteção tanto do profissional quanto do paciente, uma vez que esses conjuntos de ações reduzem ou eliminam riscos inerentes presentes nas atividades que possam comprometer a saúde humana (AMORIN et al. 2020).

Para Andrade et. al. (2018) a biossegurança é conceituada como o conjunto de ações e cuidados que previnem, controlam, reduzem ou extinguem fatores, ou agressores que possam pôr em risco a saúde humana, animal e do meio ambiente.

Já Teixeira (2010) define como o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação dos riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços.

A cadeia asséptica, como apresentada na figura 1, pode ser definida como todas as medidas, ações e manobras que garantem a realização biossegura do procedimento. De modo geral, todas as manobras como a limpeza do campo (com álcool 70%), antisepsia,

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

esterilização dos materiais, não reaproveitamento de materiais contaminados, uso de máscaras, de luvas, entre outros, fazem parte da cadeia asséptica (PENNA, 2020).

Figura 1 – Cadeia Asséptica



Fonte: PENNA (2020).

Pode-se concluir que a cadeia asséptica é um conjunto de ações que buscam a prevenção de contaminação através de vírus ou bactérias que estejam presentes no ambiente operatório (VALLE, 2012).

A biossegurança desdobra-se em diversos conceitos e procedimentos. Dentre eles, temos a antisepsia. De acordo com o manual de boas práticas em biossegurança para o ambiente clínico, a antisepsia é definida como o processo que busca diminuir ou inibir o desenvolvimento de microrganismos patógenos nas mucosas ou na pele (SEGATTA, 2020)

A antisepsia é de extrema importância mediante o fato de seu objetivo ser diminuir a carga viral e bacteriana garantindo assim, maior segurança tanto para o paciente quanto para o profissional (LANA, 2020).

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

A degermação é outro conceito importante da biossegurança e pode ser definida como medidas que visam a remoção parcial de microrganismos da pele ou outros tecidos através de métodos químio-mecânicos (COFFITO, 2020).

A degermação é extremamente importante, pois é uma etapa da paramentação e consequentemente uma medida que visa prevenir infecções. É um ato importante durante a realização de qualquer procedimento, uma vez que a lavagem das mãos usando água e sabão é um exemplo clássico da degermação (BRASIL, 2018).

De acordo com o manual de boas práticas em biossegurança, deve ser feita durante a cirurgia a degermação cirúrgica das mãos, conforme ilustra a Figura 2, com degermante a base de clorexidina a 2% e secagem com compressa cirúrgica estéril (AMORIN et al. 2020).

Figura 2 – Passo a passo da degermação das mãos.



Fonte: PENNA (2020).

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

A desinfecção e a esterilização são duas etapas muito importantes para garantir a cadeia asséptica. A desinfecção pode ser definida como um procedimento que ocorre após a etapa de limpeza e capaz de eliminar a maioria dos organismos causadores de doenças, exceto os esporos. É realizada mais comumente com hipoclorito de sódio ou álcool etílico a 70% (CAMARGO, 2020).

A esterilização, por sua vez, destrói todas as formas de vidas microbianas (vírus, bactérias, esporos, fungos, protozoários etc.) uma vez que este processo impede a reprodução de todos esses organismos (VALLE, 2012). Portanto, percebe-se que é de suma importância questionar a disponibilidade e utilização dos equipamentos de biossegurança para o cuidado e a assistência em saúde.

2.1.3 BIOSSEGURANÇA NA ENFERMAGEM

Em meio ao cenário de pandemia, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) pela Resolução nº 516, de 23 de março de 2020, autoriza que Enfermeiros assistam seus pacientes na modalidade de teleconsulta, a fim de manter os atendimentos ativos mesmo no período de quarentena. Essa medida surgiu da necessidade de segurança dos pacientes, bem como dos profissionais de saúde (COFEN, 2020).

Todavia, em casos de perdas importantes da capacidade funcional ou complicações respiratórias, a teleconsulta se mostra inviável, havendo necessidade de que a modalidade presencial seja mantida, tendo o Enfermeiro a autonomia para determinar quais pacientes podem ou não serem acompanhados a distância, baseando suas decisões em evidências científicas (VALLE & TEIXEIRA, 2010; BRASIL, 2010).

Nesse sentido, é de extrema necessidade o conhecimento por parte dos profissionais da Enfermagem acerca da prevenção da transmissão de COVID-19, referente aos atendimentos presenciais (VALLE & TEIXEIRA, 2010; BRASIL, 2010).

Em relação às medidas de proteção individuais, a NR-6 preconiza que os responsáveis das instituições de saúde ofereçam EPI's aos seus trabalhadores, exigindo seu uso e fazendo o descarte correto. Por outro viés, os profissionais de saúde devem fazer a utilização correta desses materiais, incluindo capote, luvas, máscara N95 e protetor ocular (BRASIL, 2018).

Segundo a (COFFITO, 2020) é recomendado em ambiente de recepção clínica, consultórios e ambulatórios, que seja preconizada determinada rotina como higienização das mãos com água e sabão ou preparação alcoólica, manter distância de 1 metro entre cada pessoa, manter os ambientes arejados, evitando aglomerações e uso de máscaras nas dependências do ambiente, além de um esquema de normas de biossegurança, de acordo com a Figura 3.

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

Figura 3 – Imagem representativa das normas de protocolo de biossegurança.



Fonte: BRASIL (2018).

Além disso, na triagem, é preciso averiguar a presença de sintomas gripais nos últimos 14 dias, como tosse, perda de paladar e olfato e febre (ANVISA, 2020)

Nos estabelecimentos de saúde, é indicado incluir alertas nas dependências do local com informações e avisos sobre o Corona Vírus, com seus principais sintomas, assim como realizar a higienização das mãos e limpeza de superfícies com detergente neutro (COFFITO, 2020).

Seguindo as precauções da nota técnica nº 4 e da GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 07/2020, a higienização das mãos deve ser feita com água e sabão antes e após o contato com o paciente, usando luvas, especialmente em casos que tenham contato com sangue e mucosas, e higienização das mãos após a retirada das luvas. O descarte de seringas e agulhas deve ser feito em lugar apropriado. Na Figura 4 é ilustrado a colocação e retirada de luvas estéreis.

**ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE
ÁGORA**

Figura 4 – Colocação e retirada de luvas estéreis.



Fonte: CAMARGO (2020).

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

3 METODOLOGIA

Segundo Vergara (2016), a metodologia da pesquisa faz referência aos instrumentos responsáveis pela captação da realidade. A abordagem metodológica é considerada como o espaço destinado ao relato dos acontecimentos, tendo como objetivo central colaborar na explicação dos fatos e do seu próprio desenvolvimento, não se limitando apenas a uma sequência de mecanismos. Ou seja, a sua aplicação está associada às maneiras, procedimentos, caminhos, formas e modelos utilizados para se atingir determinado objetivo.

Conforme Gil (2008, p. 26) a pesquisa pode ser definida como “[...] o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Nesse sentido, A pesquisa científica está presente em todos os campos do aprendizado, principalmente no que se diz respeito aos cursos de graduação e pós-graduação.

Para o desenvolvimento do referido trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para garantir um melhor embasamento científico para discutir e analisar os futuros resultados da pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos, GIL (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não se recomendando trabalhos oriundos da internet.

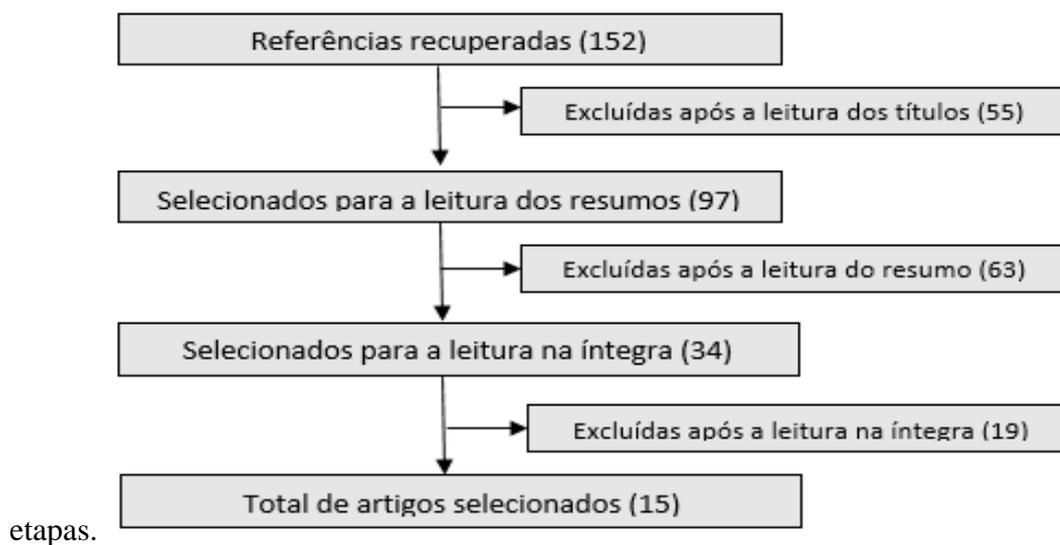
O trabalho em questão trata-se de um estudo descritivo, através de uma revisão integrativa, onde todos os artigos foram selecionados a partir de bases de dados como: PubMed, Scielo, Medline e Lilacs, com base nos descritores: Biossegurança, COVID, saúde pública.

Este trabalho será realizado por intermédio bibliográfico de artigos científicos, do período de 2020 a 2021. Foram selecionados 15 trabalhos acadêmicos, os quais, todos preencheram os critérios clínicos, como: revisões bibliográficas ou revisões sistemáticas e estudos retrospectivos e observacionais.

A seguir, é representado na Figura 5 o fluxograma de como sucedeu a seleção dos artigos para construção do trabalho, estando representado entre parênteses o número de artigos selecionados em cada etapa:

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

Figura 5 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos por



Fonte: (SANTOS; ALVES, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise dos dados, os resultados foram sintetizados na Tabela 1, onde encontra-se autor, ano de publicação, metodologia empregada e resultados referentes a biossegurança na Enfermagem em tempos de COVID-19.

Quadro 1- Características dos artigos incluídos na revisão de literatura sobre os estudos acerca da biossegurança.

AUTORES	ANO	METODOLOGIA	RESULTADOS
FARIA et al	2020	Revisão integrativa de literatura. Busca nas bases de dados LILACS e o diretório de revistas SciELO. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol.	Os resultados demonstraram a necessidade de investigar casos suspeitos de COVID-19; priorizar atendimentos de urgência e emergência; Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como protetores faciais e jalecos descartáveis devem ser acrescentados nos atendimentos, além da necessidade de maior controle na desinfecção de superfícies e adequações no ambiente clínico.

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

VICENTE et al	2020	Foi realizada revisão de artigos presentes nas bases de dados Pubmed e Scielo do ano de 2020, assim como nos manuais atuais de biossegurança em atendimentos clínico.	Medidas de proteção devem ser empregadas durante o atendimento Enfermagem, sendo importante que durante a pandemia do COVID-19 haja um reforço na biossegurança dos Enfermagem, para minimizar dessa forma o risco de contágio.
MORAIS et al	2020	Foi realizada uma compilação de medidas e recomendações baseadas nos principais documentos técnicos publicados nos últimos meses pelas autoridades de saúde.	As principais recomendações incluem a triagem dos pacientes, distanciamento social, ajustes em equipamentos de proteção individual (EPIs) e o emprego de produtos e técnicas de desinfecção adequados.
ROCHA et al	2020	Revisão bibliográfica de caráter qualitativo em que realizou - se coleta de dados nas plataformas LILACS, BVS, SCIELO e PUBMED usando os descritores: COVID-19, Coronavírus, Sars-CoV-2 e Biossegurança.	A pandemia por COVID-19 é um grande desafio para a prática de saúde e esta não será vencida facilmente, tornando indispensável aos profissionais de saúde a atualização de conhecimentos.
PINHEIRO, AZEVEDO	2020	Pesquisa bibliográfica utilizando as principais bases de dados existentes em sites na Internet, como o PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. A busca incluiu artigos originais, revisões e documentos com orientações técnicas publicados por autoridades sanitárias, como a ANVISA, desde o início da pandemia da COVID-19.	Os Enfermagem e toda a equipe devem redobrar a atenção com as práticas de biossegurança nos atendimentos de enfermagem, devendo seguir todos os protocolos, que vão desde a lavagem rigorosa das mãos com água e sabão ou álcool-gel a 70%, passando pelo uso correto dos equipamentos de proteção individual e o cuidado com os procedimentos geradores de aerossol, até a higienização de todas as superfícies do ambiente de trabalho.
QUEIROZ et al	2020	Revisão bibliográfica com a base de dados PubMed e Scielo, com os descritores “Biosafety” e “COVID-19”, cadastrados no MeSh e DeCS, combinados entre si pelo operador booleano “AND”, no período de publicação entre 31 de dezembro de 2019 a 25 de outubro de 2020.	Os resultados dos estudos mostraram que a proteção individual de cada profissional dentro do consultório, foi fundamental, para reduzir os índices de infecção cruzada, e que além disso, as barreiras físicas foram aplicadas pois apresentaram-se como uma medida eficaz para reduzir a dispersão de vírus e bactérias.
MOURA et al	2020	Revisão de literatura realizada nos períodos de março de 2020 a maio de 2020. Foram contemplados artigos nas seguintes bases de dados	As vias de transmissão compreendem a transmissão direta seja por meio de tosse, espirro e perdigotos ou ainda por contato com mucosa oral, nasal e ocular. Expõe um alto risco para os profissionais de

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

		eletrônicos: LILACS- Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE- Literatura Internacional em Ciência da Saúde e no SCIELO- Scientific Electronic Library Online.	saúde no ambiente de trabalho, seja em consultórios, ambulatórios ou unidades de terapia intensiva- UTI. Os protocolos de biossegurança no atendimento não devem ser negligenciados.
COLAÇO, ORTEGA E AMORIM	2021	O trabalho engloba publicações entre 2009 e 2020 sendo livros, artigos científicos, teses, jornais, dissertações sendo uma pesquisa de base qualitativa e exploratória que foi pesquisada nas plataformas do Google Acadêmico, Scielo, Lilacs, Bireme, BVS, PubMed e Medline.	Foi constatado que diante do cenário atual os profissionais Enfermeiros tiveram que acompanhar as atualizações de biossegurança preconizada por entidades reguladoras que tem intuito de auxiliar a conduta dos atendimentos.
SANTOS E BARBOSA	2021	Busca recente na base de dados PubMed e MEDLINE, com as palavras-chave: COVID e saúde e os critérios de inclusão foram: artigos na língua inglesa, com versão completa on-line, gratuita e aqueles que ainda se encontram em vias de publicação.	Práticas biosseguras, aferição de temperatura corpórea e adequação aos testes para COVID-19 podem ser práticas inseridas, no contexto de atendimento, para ajudar no combate a pandemia.
GRIGIO	2021	Pesquisa bibliográfica a partir da literatura disponível nas bases dados e plataformas digitais, como o National Library of Medicine - Pubmed, Google Scholar e Scientific Eletronic Library Online - Scielo, foram selecionados resumos, artigos científicos e manuais, publicados no período compreendido entre os meses de abril a dezembro do ano de 2020, em língua portuguesa e inglesa	Ficou evidente que a correta observação das regras de biossegurança na prática dos serviços de saúde, pode mitigar ou até mesmo evitar a contaminação dos profissionais e pacientes, contribuindo com a diminuição da transmissão do vírus SARS-CoV2.

FONTE: (AUTORAS, 2021).

Frente a COVID 19, de acordo com Faria, Pereira, Limeira, Dantas, Moura e Almeida (2020) a avaliação do paciente antes da consulta se mostra extremamente importante, devendo ser empregue sempre antes de qualquer atendimento exceto em casos de urgência e emergência para garantir a segurança tanto do profissional quanto do paciente.

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

O estudo em questão ainda mostra que uma triagem minuciosa deve ser feita por meio das seguintes questões: Se tem ou apresentou sintomas gripais recentemente, exposição a pessoas com COVID-19 e se fez viagens em locais de grande incidência.

Em quase todos os artigos selecionados nesse estudo, foi verificado que se a resposta for positiva para algum dos questionamentos prévios o atendimento deve ser remarcado e o paciente deve ser orientado a realizar o isolamento domiciliar durante o mínimo 14 dias (FARIA, PEREIRA, LIMEIRA, DANTAS, MOURA E ALMEIDA, 2020).

Ainda de acordo com os autores, deve-se haver cuidados intrínsecos a sala de espera. É recomendado que exista uma distância de 1,5 metro entre as pessoas, evitar acompanhantes, com exceção de crianças e pacientes com necessidades especiais (OLIVEIRA, 2021).

O artigo destaca ainda a necessidade de uso de máscaras durante a espera do atendimento, aferição da temperatura corporal na entrada do estabelecimento, possuir área para lavagem das mãos e álcool 70% para desinfecção das mãos, dispositivos eletrônicos e outros objetos (FARIA, PEREIRA, LIMEIRA, DANTAS, MOURA E ALMEIDA, 2020).

Vicente, Silva, Barbosa, Pinheiro e Leite (2020) afirmam em seu estudo que os profissionais da saúde devem redobrar os cuidados quanto a biossegurança, principalmente no que se diz respeito a não tocar nos olhos, boca e nariz. A higiene das mãos de forma adequada é fundamental tanto durante quanto após o procedimento.

O autor cita também que o uso de equipamentos de proteção individual deve (EPIs) deve ser feito tanto pelo cirurgião dentista quanto pela equipe. Deve ser usado máscara N95, sendo que está deve ser trocada a cada 4 horas de acordo com o conselho federal de Enfermagem. (VICENTE, SILVA, BARBOSA, PINHEIRO E LEITE, 2020).

O autor recomenda ainda o uso de capote ou avental de gramatura mínima de 50g/m². O jaleco deve ter mangas longas, punho elástico e boa qualidade estando fechado durante todo o atendimento. A lavagem das mãos deve ser feita antes e depois de todo atendimento, além disso, deve ser adicionado na rotina clínica o protetor facial (Face Shields) em conjunto com as máscaras de proteção (VICENTE, 2020).

A medidas que devem ser adotadas para diminuir a contaminação incluem uso de álcool 70%, limpeza do consultório com fricção tripla, ventilação natural do ambiente, uso de capote cirúrgico, máscara N95, viseira, luvas, jaleco gola de padre e garantir que seu atendente fez a anamnese previa para saber sobre possíveis sintomas gripais do paciente (COLAÇO, ORTEGA E AMORIM, 2020).

A correta higienização das mãos é uma das medidas mais simples e eficazes no controle da infecção por Covid-19. A lavagem das mãos deve ser realizada com água e sabão ou álcool 70% antes e após o contato com os pacientes, materiais utilizados e antes e após a remoção dos EPIs. Vale ressaltar que a utilização do álcool 70% só deve acontecer quando a sujidade não está visível (ROCHA et al, 2020).

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

A paramentação e desparamentação dos EPIs deve ocorrer de forma adequada de modo que o profissional não fique exposto a contaminação. Para a paramentação antes de procedimentos de enfermagem, deve-se remover barbas e maquiagens, adornos como brincos e cordão, além do uso de propé e gorro descartável para diminuir a chance de contaminação do profissional de saúde (GRIGIO, 2021).

A biossegurança no atendimento de enfermagem torna-se de extrema importância visto que em seu atendimento clínico, são geradas grandes quantidades de aerossóis potencialmente contaminante devido as partículas do vírus. Dessa forma, não há somente risco para o cirurgião dentista, como também a infecção de pacientes por infecção cruzada, devendo ser seguidos os protocolos de biossegurança para as boas práticas de enfermagem (MOURA et al, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020, p.23), “a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves”.

Segundo a OPAS (2020), no final do ano de 2019, mais precisamente no dia 31 de dezembro, a OMS foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Esse caso se tratava de um novo tipo de coronavírus, que foi confirmada uma semana depois pelas autoridades chinesas.

Na prevenção da contaminação por agentes infecciosos, recomenda-se que os profissionais de saúde adotem medidas de biossegurança, especificamente àqueles que trabalham em áreas insalubres, com risco variável (VALLE, 2012).

De acordo com o Ministério do Trabalho, equipamento de proteção individual (EPI) é “dispositivo ou produto, de uso individual, utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos à segurança e saúde no trabalho”. Assim, diante dos riscos que esses profissionais se expõem, é de extrema importância a utilização dos EPIs, ainda mais em contexto de pandemia por COVID-19, em vista de ser um vírus transmissível por vias aéreas (AMORIN et al. 2020).

Dessa forma, recomenda-se que os profissionais Enfermeiros devem ser treinados com a utilização corretas desses EPIs, como máscaras N-95 e as *faces Shields*, evitando a exposição a aerossóis (MATTE, 2020).

No Brasil, a orientação para os profissionais da Enfermagem que manejam pacientes com COVID-19 é o uso de máscaras cirúrgicas para o atendimento em pacientes com ventilação espontâneo, sem geração de aerossóis, e máscara N-95 para procedimento com geração de aerossóis (MATTE, 2020).

Após o uso das máscaras cirúrgicas ou N-95, o Enfermeiro não deve tocar a parte externa da máscara, pois assim estará se contaminando com a face que ficou exposta a aerossóis. Sua remoção deve ser sempre pelos elásticos. Caso acontece de o profissional tocar a face externa da máscara, deve-se higienizar as mãos para evitar contaminação (ANVISA, 2020).

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

O uso de luvas pelos profissionais da saúde em contexto de pandemia deve acontecer antes de qualquer contato com o paciente, realização de procedimentos assépticos, procedimentos com riscos de exposição a fluídos corporais e em contato com áreas que fiquem próximas aos pacientes (MARTINEZ, 2020).

Assim, as luvas de procedimento devem ser usadas pelo Enfermeiro em todos os atendimentos a pacientes com COVID-19 ou com suspeita. As luvas devem ser calçadas após a higienização das mãos e antes do atendimento e ao término de seu uso é descartada como resíduo infectante, devendo ocorrer a higienização das mãos também após a sua retirada (DOREMALEN, 2020).

Para evitar a contaminação por contato é necessário evitar tocar superfícies ao uso das luvas, não as usar mais de uma vez e em pacientes diferentes, além de evitar tocar com a mão na parte externa das luvas, pois assim estará se contaminando. A maioria dos profissionais de saúde se contaminam na hora de retirar os EPIs, assim, esse processo deve ser feito de forma lenta e cuidadosa (MARTINEZ, 2020).

É válido salientar também que deve-se evitar o uso de objetos pessoais nos atendimentos, em vista que esses objetos podem se tornar vetores de contaminação. Portanto, uso de brincos, relógios ou colares devem ser abolidos no contexto da biossegurança Enfermeiro em tempos de COVID-19 (ANVISA, 2020).

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As particularidades do ambiente hospitalar de saúde pública favorecem a exposição do Enfermeiro e dos pacientes ao vírus. Diante disso, constata-se que os profissionais da Enfermagem têm um papel importante na prevenção da transmissão do Covid-19.

Esta nova conjuntura está gerando mudanças na prática clínica Enfermagem. Todas as novas medidas apresentadas no referido trabalho são formas para reduzir o risco de infecção cruzada, em prol de um atendimento mais seguro.

De modo geral, mediante análise de todos os artigos selecionados a partir dos critérios pré-estabelecidos, pode-se concluir que medidas mais severas de biossegurança tiveram de ser adotadas no serviço público para garantir a segurança tanto do profissional, quanto dos seus pacientes.

Pode-se concluir ainda, que é necessário a realização de uma anamnese previa para verificar a presença ou não de sintomas gripais nos pacientes antes destes irem ao serviço, garantindo melhor segurança clínica e menor risco de infecção cruzada.

Tendo em vista tudo que foi mencionado pelos autores nos artigos selecionados, pode-se concluir que se faz necessário que os Enfermeiros detenham do conhecimento acerca das medidas preventivas que devem ser adotadas durante os procedimentos.

ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

Uma atenção mais voltada na anamnese, preconizar os processos de desinfecção, esterilização e limpeza dos instrumentais e equipamentos, dando atenção na manutenção de um ambiente limpo e seco, são medidas indispensáveis que vão diminuir a resistência do vírus e contribuir para atenuar a intensidade de sua disseminação.

Nesse contexto, é essencial garantir a segurança dos profissionais de saúde, visto que estes estão em linha de frente no combate à pandemia, exercendo um papel necessário na recuperação da saúde dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M.S. VULNERABILIDADE E INCIDÊNCIA DA COVID-19 NO NORDESTE DO BRASIL ATRAVÉS DA ANÁLISE DE CLUSTER1. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Natal, ano 4, v. 16, n. 2, p. 236-248, 23 jun. 2020. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/55649> >. Acesso em 12 de agosto de 2021.

ANDRADE, B.S. **Computational screening for potential drug candidates against SARS-CoV-2 main protease**. Preprints, p. 1-27, 2020. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42414> > Acesso em 12 de agosto de 2021.

ANVISA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) [Internet]. Brasília: **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**; 2020. Disponível em: < https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04-2020-09-09-2021.pdf > Acesso em 13 de agosto de 2021.

BRASIL, M.S. **Corona vírus: o que você precisa saber**. Brasília. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 15 ago. 2021.

COLAÇO, J. L.; ORTEGA, M. A. L.; AMORIM, J. S. As transformações na biossegurança do atendimento clínico FRENTE A SARS-CoV-2 (CORONAVÍRUS: COVID-19). **Revista Cathedral** (ISSN 1808-2289), v. 3, n. 1, ano 2021. Disponível em < <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/251> > Acesso em 13 de agosto de 2021.

CAMARGO, M.C. Eficácia da máscara facial (TNT) na população para a prevenção de infecções por coronavírus: revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, ano 2020, v. 25, n. 9, 28 ago. 2020. 4, p. 4-5. Disponível em: <

**ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE
ÁGORA**

<https://www.scielo.br/j/csc/a/7m5hzytKgMJTgFHJJp88Dxw/?lang=pt>> Acesso em 16 de agosto de 2021.

FARIA, M.; PEREIRA, L.; LIMEIRA, A.; DANTAS, A.; MOURA, J.; ALMEIDA, G. BIOSSEGURANÇA E COVID-19: uma revisão integrativa. **Cadernos Esp. Ceará.**, Fortaleza, v. 10, n. 9, p. 53-59, 28 mar. 2020. Semanal. Disponível em: <

<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/issue/view/28>> Acesso em 16 de agosto de 2021.

FERREIRA, B.H. **Mini Aurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa.** 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

FRANCO, J. B. Cuidados na era do COVID-19: recomendações para procedimentos clínicos. **REV ODONTO, REV ASSOC PAUL CIR DENT**, ano 4, v. 74, n. 2, 16 jul. 2020. 4, p. 4-5. Disponível em: <

<https://site.crosp.org.br/uploads/arquivo/8b9e5bd8d0d5fd9cf5f79f81e6cb0e56.pdf>> Acesso em 21 de agosto de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINEZ, B.; MACIEL F.; MARTINS J.; MATTE D.; MARLUS M. **COVID-19: Papel do Fisioterapeuta em diferentes cenários de atuação.** São Paulo: ASSOBRAFIR; 2020.

Disponível em: < <https://assobrafirciencia.org/article/doi/10.47066/2177-9333.AC20.covid19.003>> Acesso em 22 de agosto de 2021.

MATTE, D. L. Recomendações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) no ambiente hospitalar e prevenção de transmissão cruzada na COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 11, n. Suplemento 1, p. 47-64, 2020. Disponível em: <

<https://assobrafirciencia.org/article/doi/10.47066/2177-9333.AC20.covid19.005>> Acesso em 24 de agosto de 2021.

MENG L.; HUA F.; BIAN Z. **Doença por coronavírus (COVID-19): desafios emergentes e futuros para a medicina dentária e oral.** J Dent Res. 2020.

MOURA, D. L. et. al. **Pandemia COVID-19 e Impacto no Desporto.** Revista Medicina Desportiva Informa, Portugal, p. 26-33, maio de 2020. Disponível em:

http://www.revdesportiva.pt/files/PDFs_site_2020/3_maio/Pandemia_dossier.pdf> Acesso em: 10 ago. 2021.

MORAES, D.C., GALVÃO D.C.D.F., RIBEIRO N.C.R., OLIVEIRA L.M.S., AZOUBEL M.C.F., TUNES U.R. Atendimento em tempos de COVID-19: compartilhando boas práticas protetivas e de biossegurança. **J Dent Public Health.** 2020.

**ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE
ÁGORA**

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa – **COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). Brasília, 2020. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> Acesso em: 10 ago. 2021.

ODEH, N. D. COVID-19: **Desafios presentes e futuros para a prática em saúde pública.**

Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, v. 17, n. 9, pág. 3151, 2020.

Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12571>>

Acesso em 25 de agosto de 2021.

PORSSE, A. A. et. al. **impactos Econômicos do COVID-19 no Brasil.** Nota Técnica NEDUR-UFPR No 01-2020, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, abril/2020. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Terciane_Carvalho/publication/340461454_Nota_Tecnica_NEDUR-UFPR_01-2020_Impactos_Economicos_da_COVID_19_no_Brasil/links/5e8b589a4585150839c6210b/Nota-Tecnica-NEDUR-UFPR-01-2020-Impactos-Economicos-da-COVID-19-no-Brasil.pdf>

Acesso em: 10 Ago. 2021.

PENG, X., Xu, X., Li, Y. et al. Rotas de transmissão do nCoV 2019. Int J Oral Sci 12, 9 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41368-020-0075-9>

PENNA, P. M. M. et al. Biossegurança: uma revisão. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 77, p. 555-565, 2020. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/aib/a/hqt8HGY9DP6zrbSFCKRz4jt/abstract/?lang=en>> Acesso em 04 de setembro de 2021.

SANTOS, K.; BARBOSA, M. COVID-19 na prática atual. **Revista Ibero-Americana de**

Estudos em Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 8-9, dez. 2020. Anual. Disponível em: <

<https://www.redalyc.org/journal/6198/619868291003/619868291003.pdf>> Acesso em 05 de

setembro de 2021.

SENHORAS, E. M. “**Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos**”.

Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020. Disponível em: <

<https://revista.ufrn.br/boca/article/view/Covid-19Educacao>> Acesso em 06 de setembro de 2021.

SEGATA, J. Covid-19, biossegurança e antropologia. **Horizontes antropológicos**, v. 26, p. 275-313, 2020. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/ha/a/ycJMLJqQMrMZZMqPSrw9Yqg/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 06 de setembro de 2021.



ANAIS DO ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2021 DA FACULDADE ÁGORA

TUÑAS, I. Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): uma Abordagem Preventiva para profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, ano 2020, v. 3, n. 5, p. 2-7, 12 jul. 2020. Disponível em: <
<https://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/1776>> Acesso em 08 de setembro de 2021.

VICENTE, K. M. S.; SILVA, B. M.; BARBOSA, D. N.; PINHEIRO, J. C.; LEITE, R. B. DIRETRIZES DE BIOSSEGURANÇA PARA O ATENDIMENTO CLÍNICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: revisão de literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, Natal, v. 41, n. 3, p. 3-5, dez. 2020. Anual. Disponível em: <
https://www.apcd.org.br/assets/pdf/Suplemento_Digital_Resumos_Expandidos_36CIOSP.pdf
> Acesso em 12 de setembro de 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VICTORELLI, G. et al. **Coronavírus & Ambiente Clínico**: guia de cuidados e prevenção para o cirurgião-dentista. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1ncyCdiHLVO9w1WE2-GIIFlbHxFe5_AyH/view. Acesso em: 26 jul. 2021.